

100 dias de congresso

<em dados>

Henrique S. Xavier & João Carabetta

Gabinete compartilhado
Movimento Acredito no Congresso Nacional

31 de maio de 2019

Sumário

Agradecimentos	1
1 Introdução	1
1.1 Dados faltantes	2
1.2 Principais achados	3
1.3 Análises históricas	3
2 Parlamentares	4
2.1 Alinhamento com o governo	4
2.1.1 Câmara	4
2.1.2 Senado	9
2.2 Fidelidade partidária	12
2.3 Atividade parlamentar	14
2.3.1 Câmara	14
2.3.2 Senado	21
2.4 Distribuição de cargos e poder	22
2.5 Uso da cota parlamentar	24
3 Proposições	27
3.1 Câmara dos deputados	27
3.2 Senado	32
4 Tabelas	36
5 Figuras adicionais	52

Agradecimentos

Agradecemos às seguintes pessoas que nos enviaram comentários e sugestões quanto à nossa análise e relatório: Prof. Dr. Robert Bonifácio, professor adjunto de ciência política da Universidade Federal de Goiás (UFG); e Dr. Ana Carla Abrão Costa, da consultoria Oliver Wyman. Dado o tempo exíguo para a preparação deste relatório, diversas sugestões não puderam ser implementadas mas serão incorporadas em futuras análises.

1 Introdução

Este trabalho visa apresentar um panorama do congresso nacional brasileiro nos 100 primeiros dias da 56^a legislatura, que se iniciou no dia 1 de fevereiro de 2019, utilizando as bases de dados abertos da câmara¹ e do senado². Além de apresentar o cenário atual, também buscamos analisar as características históricas do congresso, tanto para fins de comparação quanto de construção de um retrato de suas características mais estruturais. Os objetivos deste relatório são dois: de servir de subsídio para a atividade parlamentar do movimento Acredito na câmara e no senado, e de prover à sociedade mais informações relativas ao trabalho de seus representantes e das estruturas governamentais utilizadas nessa representação. Este último objetivo atende, na prática, ao valor de transparência do movimento Acredito.

Dado o curto período de tempo disponível para a realização deste estudo, apresentamos aqui uma análise inicial que certamente poderá ser desdobrada e aprofundada em investigações futuras. Essa análise foi segmentada em duas frentes, uma focada nos parlamentares e outra nas proposições – e.g. projetos de lei (PLs), medidas provisórias (MPs) e propostas de emenda à constituição (PECs) – em tramitação.

Em relação aos parlamentares, buscamos investigar: *(i)* o alinhamento ao governo e a fidelidade partidária; *(ii)* e o nível de participação e engajamento; *(iii)* a distribuição de cargos e poder; e *(iv)* o uso da cota parlamentar (verba destinada a cobrir os custos do trabalho parlamentar). Em relação às proposições, analisamos quais temas são os mais recorrentes historicamente e na atual legislatura.

¹<http://dadosabertos.camara.leg.br/>

²<http://www12.senado.leg.br/dados-abertos>

1.1 Dados faltantes

Um de nossos primeiros achados se refere à limitação das bases de dados, particularmente em relação aos dados mais recentes, o que impediu a análise completa dos últimos 100 dias. Dados listados nas bases como disponíveis e seguindo atualização diária estão, em alguns casos, incompletos. Nesses casos, optamos por apenas realizar uma análise histórica. Os casos de dados incompletos encontrados são:

- *Despesas com a cota parlamentar*: os deputados tem um prazo de 90 dias para solicitar reembolso à cota parlamentar³ e empresas aéreas chegam a demorar mais do que isso para comunicar à câmara a emissão de bilhetes, o que torna incompleta a amostra de gastos dos últimos 100 dias. Esse não é um problema de publicação dos dados, e sim o tempo característico do processo de uso da cota parlamentar, de forma que ele não poderia ser contornado no futuro. Também foram identificados registros de dois anos atrás (2017) sendo atualizados neste ano (2019).
- *Participação em órgãos (e.g. comissões)*: embora estejam listadas no portal da câmara⁴, em muitos casos as participações dos atuais deputados em comissões e na mesa diretora não aparecem nas bases de dados abertos. Isso impossibilita a coleta automatizada e rápida dos dados e inviabilizou a análise dessas participações para a legislatura atual. O fato dos dados aparecerem no portal da câmara mostra que esse é um problema de disponibilização que, provavelmente, pode ser resolvido facilmente.
- *Histórico das lideranças na câmara*: as bases de dados listam as atuais lideranças na câmara de blocos e partidos, mas não guardam o histórico. Embora ainda seja possível realizar uma análise desses dados nos atuais 100 primeiros dias, não é possível construir um histórico para comparação. Ao menos para o futuro, esse parece um problema de simples resolução, uma vez que bastaria acumular os dados publicados diariamente.
- *Orientação Partidária*: Na Câmara, a orientação partidária em muitos casos é suprimida já que ela vem agregada por blocos partidários. Existem situações que a orientação é apresentada como '*PsbPsdbPodemos...*', de maneira que não é possível saber quais partidos foram suprimidos. No Senado, não existe orientação partidária.

³<https://www2.camara.leg.br/comunicacao/assessoria-de-imprensa/cota-parlamentar>

⁴<https://www2.camara.leg.br/deputados/pesquisa>

1.2 Principais achados

Além da questão dos dados faltantes (Seção 1.1), os principais achados sobre os 100 primeiros dias do congresso são os seguintes:

- Os alinhamentos entre a orientação do governo e os votos na câmara dos deputados e no senado são significativos e comparáveis aos 100 primeiros dias dos governos anteriores (com exceção do segundo mandato de Dilma Rousseff, que destoava pela falta expressiva de apoio). Esse fato contrasta com as publicações em jornais e revistas de opinião que enfatizam a dificuldade do governo em articular com o congresso (veja a Seção 2.1, na qual também levantamos hipóteses para explicar essa aparente diferença de cenário).
- Os temas que ganharam destaque nos projetos de lei apresentados na câmara em 2019 são: meio ambiente e desenvolvimento sustentável; direito constitucional; direito penal e processual penal; e defesa e segurança (veja a Seção 3.1). Os que ganharam destaque no senado são: meio ambiente; direitos humanos e minorias; datas comemorativas; e família, proteção a crianças, adolescentes, mulheres e idosos (Seção 3.2). Por serem objetos de projetos de lei, concluímos que os atuais parlamentares buscam alterar a legislação relacionada a esses temas. A pauta relacionada a meio ambiente de destaca com força em ambas as casas.
- A atuação parlamentar via ações legislativas (e.g. apresentação de projetos de lei, pedidos de audiência pública, relatoria de proposições) é altamente concentrada em poucos parlamentares, e diferentes tipos de ação são utilizados pela oposição e situação (Seção 2.3).

1.3 Análises históricas

Dentre as investigações puramente históricas, ressaltamos os seguintes resultados como mais relevantes:

- A participação dos deputados em comissões e na mesa diretora segue uma sazonalidade marcada ao longo da legislatura, com maior vigor nos segundos e terceiros anos de mandato e baixa no último. Além disso, as participações em uma dada comissão duram, de maneira geral, um ano (Seção 2.4).
- No período analisado (de 2009 a 2017), as despesas dos deputados via cota parlamentar seguiram uma regularidade bastante forte, com um nível de gastos médio estável e sazonalidades bem marcadas em períodos de um e

quatro anos (veja a Seção 2.5). Também mostramos na mesma seção que os maiores gastos através da cota são com divulgação da atividade parlamentar e passagens aéreas.

2 Parlamentares

2.1 Alinhamento com o governo

Podemos estimar o alinhamento dos parlamentares com o governo através da correlação entre os votos dos parlamentares e a orientação de voto dada pelo governo. Para fins de comparação, realizamos esse estudo para os 100 primeiros dias da presente legislatura e das legislaturas anteriores, desde 1999. Votações nas quais não existia orientação do governo foram ignoradas, assim como abstenções e ausências. Obstruções foram contabilizadas como votos contrários.

No caso do senado, não existe na base de dados o registro da orientação dada pelo governo. Nesse caso, nós utilizamos o voto do líder do governo de cada época como proxy dessa orientação.

2.1.1 Câmara

A Fig. 1 mostra a distribuição de deputados e deputadas em função do grau de alinhamento com a orientação do governo, nos 100 primeiros dias de legislatura, desde 1999 até hoje. Na maioria dos casos, é possível notar um grupo significativo de deputados que vota 90% das vezes ou mais em acordo com o governo. No caso de 1999 (início do segundo mandato de Fernando Henrique Cardoso), mais da metade dos deputados votaram com o governo 100% das vezes, levando a mediana a esse valor. No início do segundo mandato de Dilma Rousseff, esse grupo se diluiu e o alinhamento dos deputados se tornou bastante disperso.

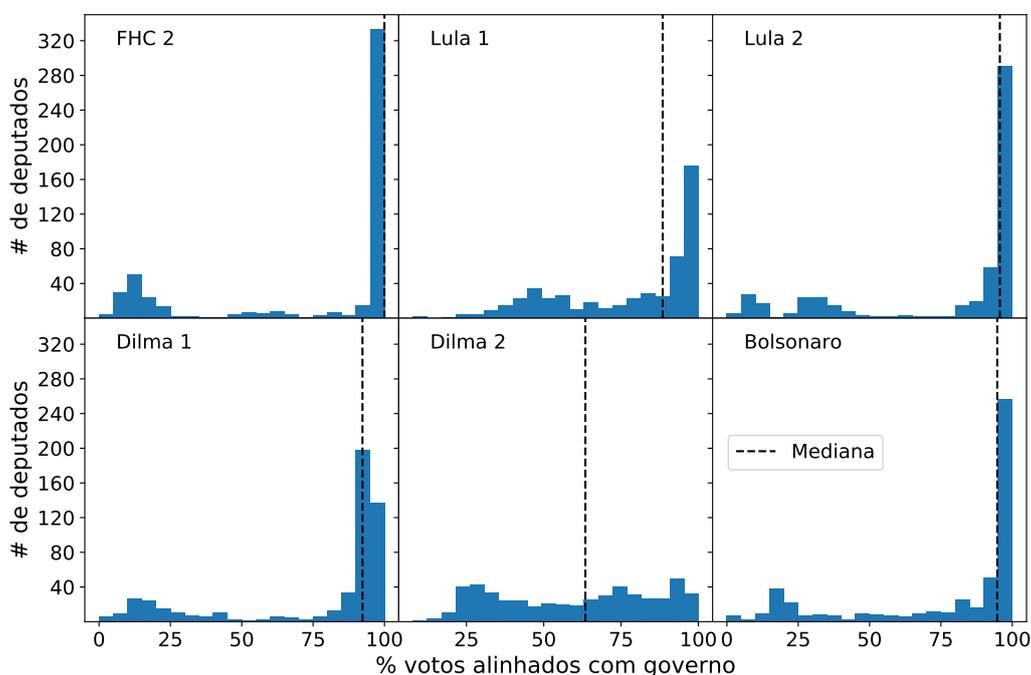


Figura 1: Contagem do número de deputados em função da fração de seus votos no plenário que se alinham com a orientação do governo. Cada painel apresenta os dados dos 100 primeiros dias de cada legislatura, discriminadas pelo presidente da república no período. A linha vertical tracejada preta separa a metade dos deputados com maior e menor alinhamento.

Na maioria das legislaturas, a distribuição bimodal indica uma separação clara dos deputados entre governo e oposição, sendo esta última contrária ao governo em mais de 2/3 das vezes. Esse padrão se altera no primeiro mandato de Luiz Inácio Lula da Silva e no segundo mandato de Dilma.

A Fig. 1 ainda indica que o governo de Jair Messias Bolsonaro está razoavelmente alinhado aos deputados, com distribuição similar à de governos anteriores. Esse dado contrasta com a impressão derivada da cobertura da mídia, conforme mostra as manchetes da Fig. 2. Uma hipótese para explicar essa aparente discrepância é que as manchetes em geral comentam sobre a falta de articulação política no contexto da reforma da previdência, uma votação mais polêmica e que exige um alinhamento maior (por se tratar de uma mudança na constituição). Outras hipóteses seriam que a agenda de votações não está sendo comandada pelo governo, que a orientação do governo está seguindo os votos dos deputados ao invés de liderá-los, ou que a natureza das matérias enviadas ao congresso pelo presidente não inclui nada de polêmico ou relevante. Essa última hipótese pode afetar mais presidentes em primeiro mandato.

Com Bolsonaro, governo tem menor base de apoio no Congresso desde Collor

Governistas são 22% na Câmara e só 7% no Senado; Planalto busca votos para reformas

Adriana Ferraz e Matheus Lara, O Estado de S.Paulo
03 de fevereiro de 2019 | 15h29

SIGA O ESTADÃO

EXPRESSO

A desarticulação do governo no Congresso. E a tentativa de reação

Estêvão Bertoni 05 Abr 2019 (atualizado 05/Abr 14h03)

Com crise instalada na base aliada, Bolsonaro iniciou reuniões com nove partidos a fim de angariar apoio para a reforma da Previdência

25 DE MARÇO DE 2019, 07H39

Parlamentares do PSL ameaçam rebelião contra o governo Jair Bolsonaro

Deputados da legenda não querem carregar o peso de defender o pacote de maldade da Previdência sem receberem nada em troca; até o MEC estaria na "pauta de reivindicação"

Figura 2: Exemplos de manchetes mencionando dificuldades do governo com o congresso, extraídas dos jornais O Estado de São Paulo e Nexo, e da Revista Fórum.⁵

Também analisamos o alinhamento ao governo por votação. A Fig. 3 mostra o resultado desse levantamento para os 100 primeiros dias das legislaturas desde 1999. Vemos que o segundo mandato de Fernando Henrique obteve maioria absoluta (257 votos) em todas as votações dos 100 primeiros dias; já o segundo mandato de Dilma é o único que não conseguiu que a média do número de votos por votação superasse 257. Foi também nesse governo em que se registrou o maior número de votações em 100 dias. O atual governo apresentou características típicas dos governos anteriores (com exceção do segundo mandato de Dilma), com alinhamento médio acima da maioria absoluta e um número mais baixo de votações.

5

<http://politica.estadao.com.br/noticias/geral,com-bolsonaro-governo-tem-menor-base-de-apoio-no-congresso-desde-collor,70002706224>

<http://www.nexojournal.com.br/expresso/2019/04/05/A-desarticula%C3%A7%C3%A3o-do-governo-no-Congresso.-E-a-tentativa-de-rea%C3%A7%C3%A3o>

<https://www.revistaforum.com.br/parlamentares-do-psl-ameacam-rebeliao-contra-o-governo-jair-bolsonaro>

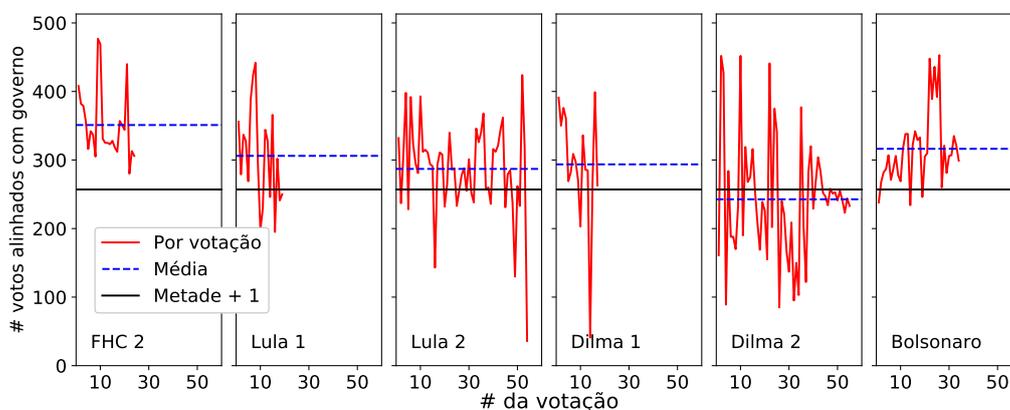


Figura 3: Número de votos seguindo a orientação do governo, em cada votação dos 100 primeiros dias de congresso (em vermelho). Cada painel apresenta uma legislatura diferente, que teve um número diferente de votações nos 100 primeiros dias. A linha tracejada azul indica a média do número de votos obtidos em cada votação, e a linha contínua preta representa o mínimo de votos para se obter maioria absoluta (metade do total de deputados mais um).

O alinhamento com o governo atual também foi estimado por partido: a Fig. 4 mostra ele atravessa múltiplos partidos, e que o grau de alinhamento com o governo varia de maneira mais ou menos suave para a maioria dos partidos. Exceção a esse comportamento se dá com o PT, PSOL e PCdoB, que formam uma oposição mais demarcada. A Fig. 5 apresenta os mesmos dados mas apenas para os partidos com 10 deputados ou mais.

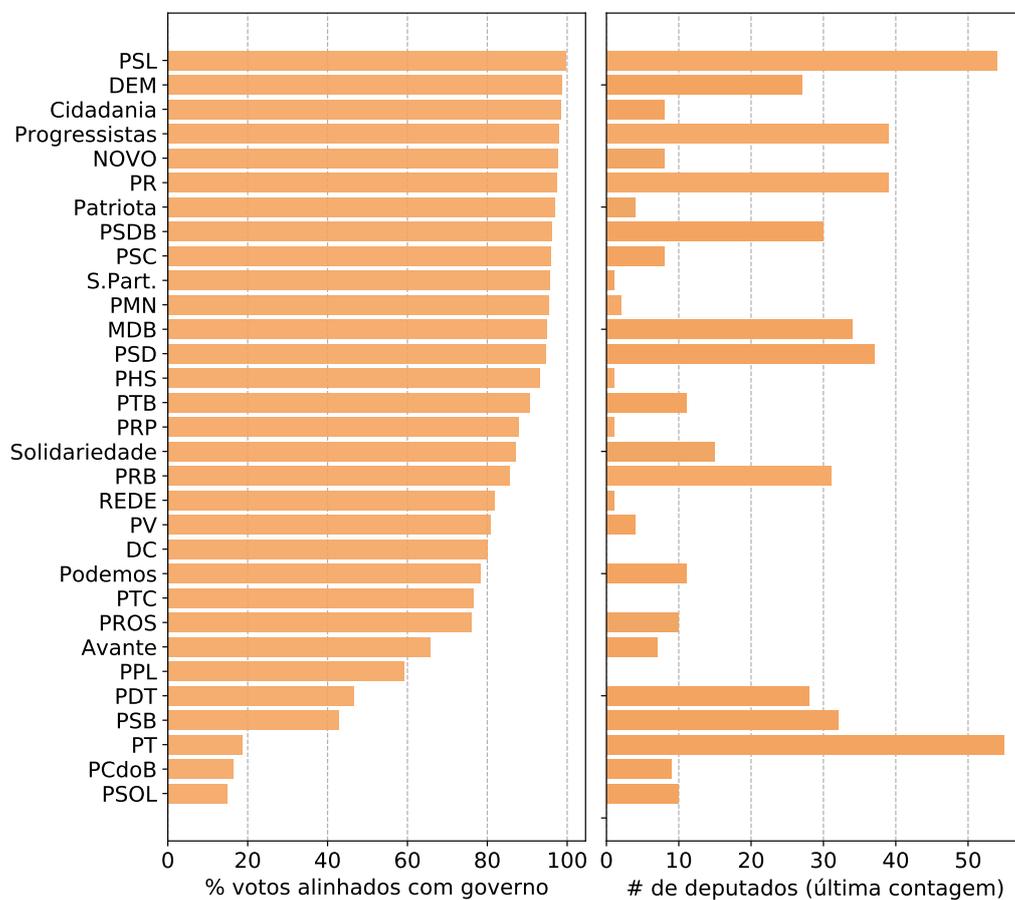


Figura 4: Fração de votos dos deputados que foram alinhados com a orientação do governo atual (painel esquerdo), e número de deputados de acordo com a última filiação, dentro de cada partido.

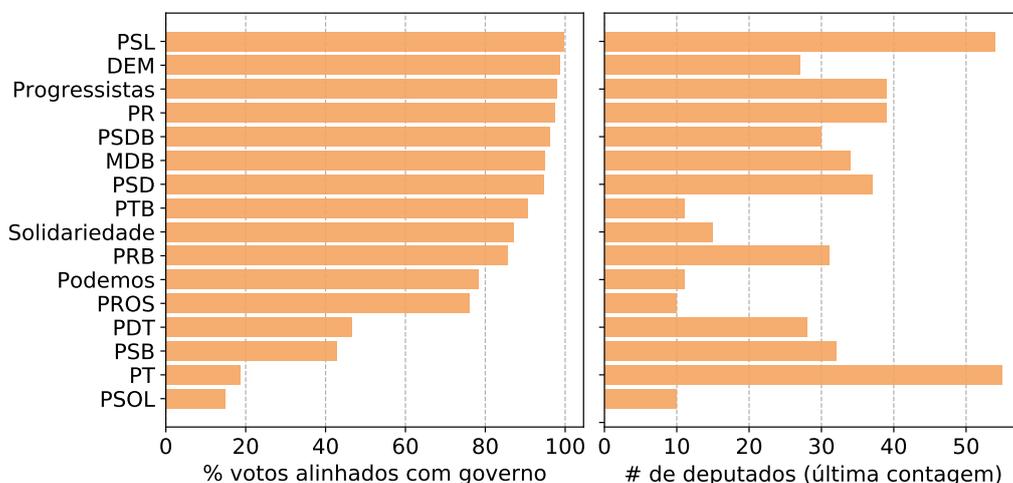


Figura 5: Igual à Fig. 4, mas para partidos com 10 deputados ou mais.

2.1.2 Senado

A análise do alinhamento dos votos dos senadores com o governo é dificultado pelo fato de que os dados abertos do senado não registram quem é ou foi o líder do governo no senado e nem qual foi a orientação dada. Para contornar esse problema, levantamos as datas de posse e saída de todos os líderes do governo no senado através de notícias, e utilizamos os votos deles como proxy da orientação do governo.

Em comparação com a câmara, vemos no senado, em todos os anos, um maior alinhamento com relação à orientação do governo, o que pode ser causado pelo fato do colegiado ser menor que a câmara, de forma que as matérias que chegam para votação já chegam com mais acordo. Aqui também vemos um cenário de alinhamento com o atual governo, com grande parte dos senadores votando mais de 90% das vezes junto com o líder (veja a Fig. 6). Também frisamos que só utilizamos votações não-secretas, que contabilizam cerca de 2/3 do total de votações no período, e que o número de votações disponíveis para análise é menor que na câmara: 12 contra 33.

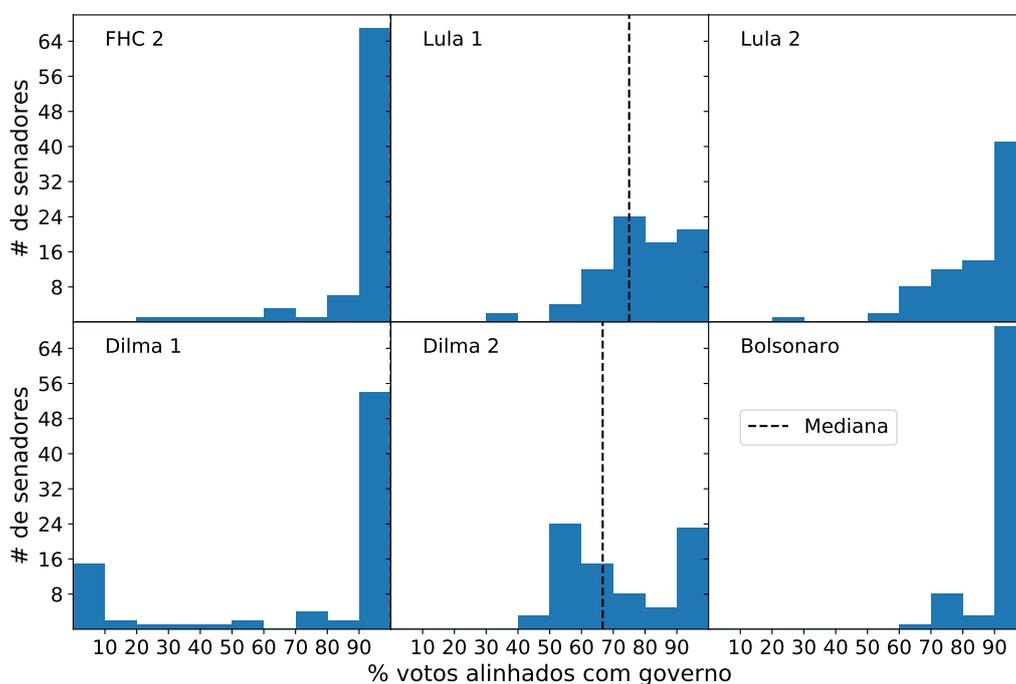


Figura 6: Contagem do número de senadores em função da fração de seus votos no plenário que se alinham com a orientação do governo. Cada painel apresenta os dados dos 100 primeiros dias de cada legislatura, discriminadas pelo presidente da república no período. A linha vertical tracejada preta separa a metade dos senadores com maior e menor alinhamento.

A Fig. 6 mostra que o atual senado votou tão alinhado com o governo quando o do segundo mandato de Fernando Henrique, talvez até um pouco mais. Assim como na câmara, é possível que nenhum assunto polêmico ou relevante tenha sido posto em pauta até o momento. Novamente, vemos os 100 dias do segundo mandato de Dilma com o menor alinhamento (podemos inclusive perceber indícios de polarização, dado que a distribuição apresenta dois picos).

Ao analisar o número de votos iguais aos do líder do governo, vemos no senado que o atual governo está bastante alinhado com os parlamentares nas 12 votações disponíveis (veja a Fig. 7). De fato, o número médio de votos alinhados com o governo atual é o maior da série histórica. O segundo mandato de Dilma é, novamente, aquele que exibe o menor alinhamento médio dos 100 primeiros dias analisados. A variação entre as votações também é a maior de todas.

Tabela 1: Para cada 100 primeiros dias de legislatura (identificadas pelo presidente em exercício), apresentamos a média e mediana do alinhamento dos parlamentares com a orientação do governo, a média e mediana do número de votos alinhados com o governo (por votação), e o número de votações utilizadas na análise. A parte superior se refere à câmara, e a inferior, ao senado.

Governo	Alinhamento dep.		# votos na câmara		# votações
	Média	Mediana	Média	Mediana	câmara
FHC 2	79%	100%	351	334	26
Lula 1	76%	88%	306	302	21
Lula 2	78%	96%	287	292	55
Dilma 1	76%	92%	294	286	20
Dilma 2	60%	64%	243	240	55
Bolsonaro	77%	95%	316	307	33

Governo	Alinhamento sen.		# votos no senado		# votações
	Média	Mediana	Média	Mediana	senado
FHC 2	94%	100%	53,6	53,0	19
Lula 1	79%	75%	51,4	57,0	8
Lula 2	87%	100%	49,8	54,5	8
Dilma 1	74%	100%	47,0	46,0	10
Dilma 2	73%	67%	44,3	51,0	12
Bolsonaro	95%	100%	61,8	63,0	12

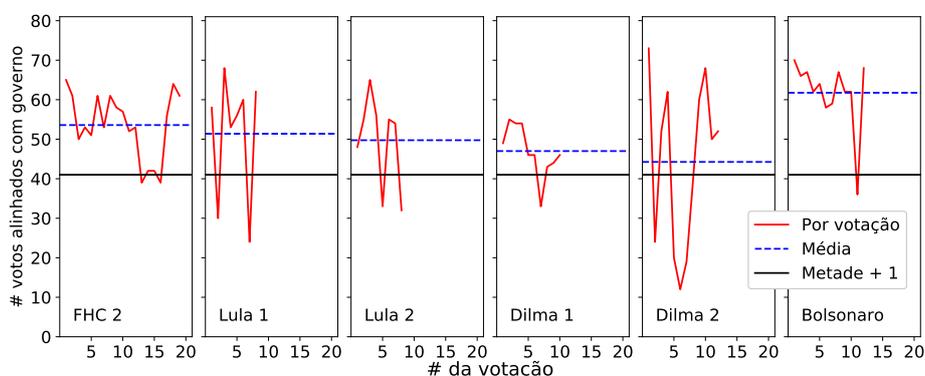


Figura 7: Gráfico igual ao da Fig. 3, mas para o senado.

Finalmente, a Fig. 8 mostra que o alinhamento dos partidos com o governo atual não é tão diversificado quanto na câmara. Todos os partidos apresentaram o mesmo voto que o líder do governo em ao menos 80% das vezes. Aqui vale a ressalva de que, além de um número de votações menor, o número de parlamentares em cada partido também é menor do que na câmara, o que leva a maior flutuação estatística.

A Tabela 1 apresenta as médias e medianas dos alinhamentos dos governos com os parlamentares ao longo das legislaturas, tanto para a câmara quanto para o senado.

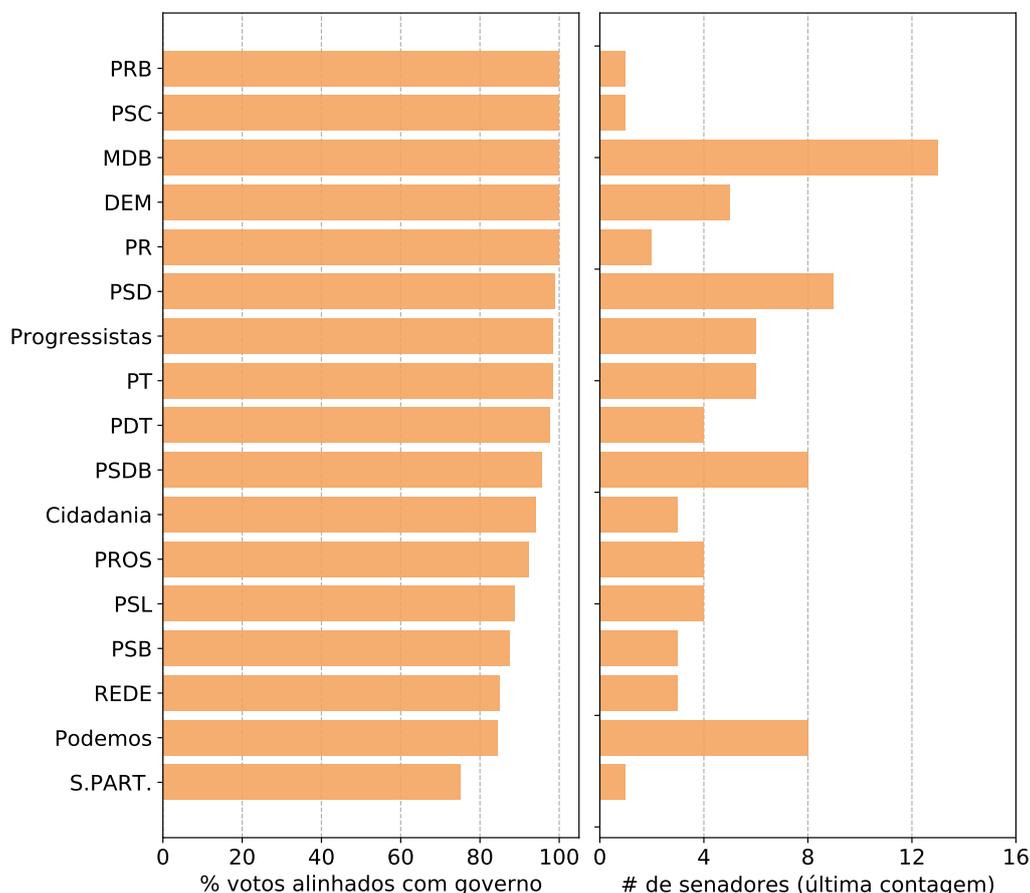


Figura 8: Fração de votos dos senadores que foram alinhados com a orientação do governo atual (painel esquerdo), e número de senadores de acordo com a última filiação, dentro de cada partido.

2.2 Fidelidade partidária

Para estimar a fidelidade partidária, verificamos a fração de votos dos deputados que seguem a orientação do próprio partido. Novamente, votações nas quais não houve orientação foram ignoradas, assim como abstenções e ausências, e apenas foram consideradas votações nominais. É importante ressaltar que há muitos partidos com dados faltantes e/ou são compostos por poucos parlamentares, o que resulta em amostras pequenas e com pouca representatividade estatística. A Tabela ?? mostra o número de orientações recebidas por cada deputado.

O painel esquerdo da Fig. 9 mostra que, tanto atual quanto historicamente, a maioria dos partidos apresentam alta fidelidade, com mais de 80% dos votos de seus deputados alinhados à sua orientação. Para a maioria dos partidos, também observamos um ligeiro aumento do grau de fidelidade na legislatura atual.

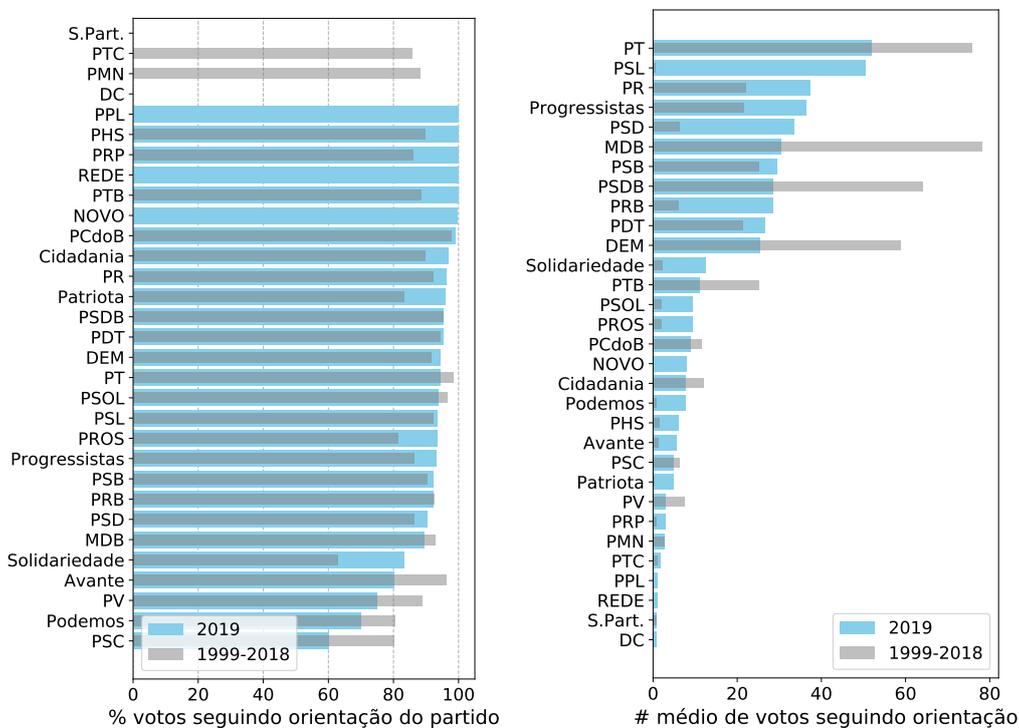


Figura 9: O painel esquerdo mostra a fração dos votos dos deputados que seguem orientação do próprio partido (que serve como indicador de fidelidade partidária). Já o painel direito mostra o número médio de votos que seguem a orientação do próprio partido (que serve como uma estimativa de poder). As barras azuis e largas são para a atual legislatura, e as cinzas e estreitas são para o período histórico de 1999 a 2019.

O painel direito dessa mesma figura apresenta o grau de fidelidade multiplicado pelo tamanho da bancada (ou tamanho médio, no caso do período histórico), o que dá o número de votos que o partido consegue obter dada uma certa orientação. Essa capacidade de orientar um maior ou menor número de votos serve de proxy para o poder do partido. Uma vez que a fidelidade partidária não varia muito entre os partidos, aqueles com as maiores bancadas (e.g. PT e PSL em 2019, MDB na série histórica) são também os com maior poder. Aqui destacamos que partidos outrora numerosos na câmara perderam muitos assentos na legislatura atual (PT, PSDB, MDB e DEM), enquanto outros partidos, como o PSL e PRB, tiveram crescimento significativo. De maneira geral, observamos na atualidade uma distribuição das cadeiras entre um número maior de partidos.

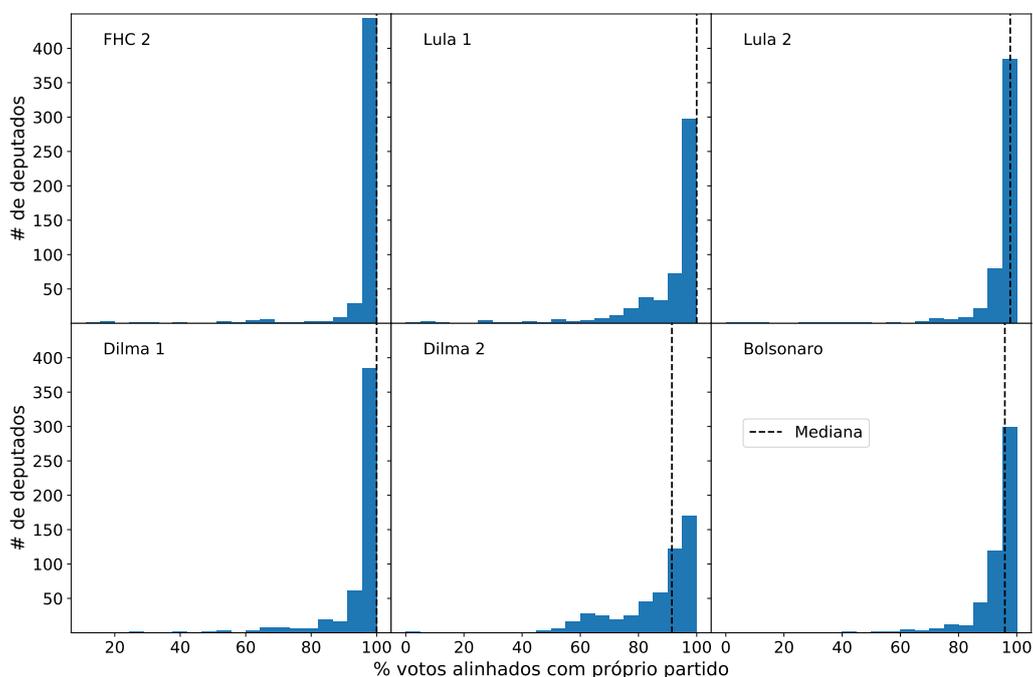


Figura 10: Histogramas da fração de votos dos deputados que são alinhados com o próprio partido, um para cada 100 primeiros dias de legislatura.

Por fim, a Fig. 10 mostra a distribuição dos deputados de várias legislaturas em termos de fidelidade partidária. De maneira geral, ela é bastante concentrada em altos valores. Vemos que a situação atual não difere muito do comportamento histórico e que, nos 100 primeiros dias da legislatura anterior (segundo mandato de Dilma), a fidelidade partidária apresentou uma queda.

2.3 Atividade parlamentar

2.3.1 Câmara

Os deputados detêm vários instrumentos para influenciar o processo legislativo. Nas várias etapas desse processo, cabem aos deputados e partidos se organizarem para influenciar a tramitação das proposições de interesse através de **ações legislativas**. Esse levantamento inicial de atividade parlamentar visa quantificar diferentes **ações legislativas** nos 100 primeiros dias da legislatura número 56.

Uma **ação legislativa** pode ser definida como a interação institucionalizada de um parlamentar em uma proposição. Por exemplo, o deputado Felipe Rigoni apresentou um Projeto de Lei. Ou mesmo, a deputada Tábata Amaral é relatora de uma Proposta de Emenda a Constituição. Dada essa estrutura e as restrições

Tabela 2: Tipos de ação parlamentar por quantidade de ações, quantidade de deputados, a mediana de ações dos deputados que tiveram alguma atividade, índice Gini e o acréscimo (ou decréscimo, se negativo) de alinhamento entre deputados que executam a ação e o governo, A^* , quando comparado com o alinhamento médio dos deputados. A quantidade de ação parlamentar por tipo pode ser maior que o número de objetos da ação porque um objeto pode ter mais de um deputado envolvido. Por exemplo, mais de um deputado pode propor um Projeto Legislativo.

	# Ações	# Deputados	Mediana	Gini	A^*
apresentação PDL	242	108	1.0	0.88	-38%
apresentação PEC	12	10	1.0	0.98	-3%
apresentação PL	2154	380	3.0	0.66	-1%
apresentação REQ	3569	480	5.0	0.50	-11%
aprovações de requerimento	88	27	2.0	0.97	3%
discussões de matéria	639	198	2.0	0.79	-11%
obstruções em plenário	15	8	1.0	0.99	-21%
pareceres de relatoria	184	93	1.0	0.88	-9%
relatorias	1879	398	3.0	0.59	-3%
requerimento de audiência pública	744	238	2.0	0.75	-18%
requerimentos de informação	472	143	2.0	0.87	-27%

impostas pelos dados disponíveis, foi possível quantificar as ações apresentadas na Tabela 2.

Como cada uma das **ações legislativas** tem uma função diferente dentro do processo legislativo, a comparação entre elas deve ser feita com cuidado. A primeira coluna da tabela 2 é o número de vezes que a ação foi executada nos 100 primeiros dias da legislatura.⁶ *Apresentação de Projeto de Lei, Apresentação de Requerimento e Relatorias* são as ações mais executadas e com mais deputados envolvidos. Naturalmente, são as ações com o menor Índice Gini, que mede se as ações estão concentradas em alguns parlamentares. Apesar do Gini das ações serem os mais baixos do grupo, um país considerado desigual tem Gini de 0.6. Portanto, pode-se afirmar que há poucos deputados responsáveis pela maioria das ações.

⁶É importante observar que essa quantidade pode ser maior que a quantidade de objetos já que mais de um deputado pode ser o executor da ação.

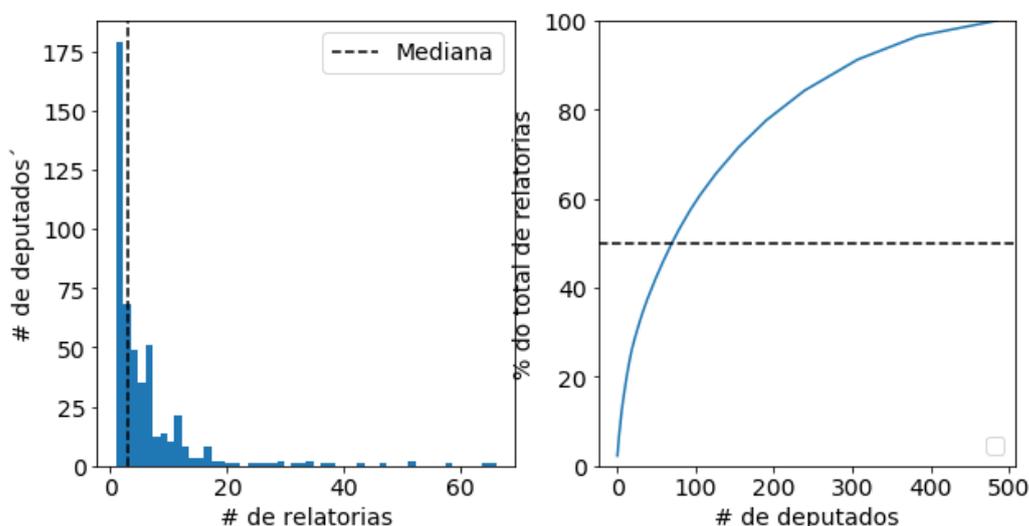


Figura 11: O painel esquerdo mostra o histograma de número de relatorias. A linha vertical preta indica a mediana. O painel da direita apresenta o acumulado de relatorias por deputado. A linha horizontal preta representa o valor de 50% das relatorias.

As *relatorias*, por exemplo, tem um Gini de 0.61. Em outras palavras, 40% de todas as relatorias estão nas mãos de 50 deputados, que representam 9.7% dos parlamentares (Figura 11). Apesar das relatorias serem distribuídas por membros das comissões que são escolhidos proporcionalmente ao tamanho das bancadas partidárias, existem parlamentares que são preferenciais para obter relatorias. Uma hipótese para explicar esse fenômeno é o custo não desprezível de trabalho e baixo apelo popular. A relatoria, diferente de presença no plenário, não é uma ação acompanhada pelo eleitorado. Também, há um custo político de negociar a relatoria além do custo laboral de elaborar um parecer. Portanto, o deputado médio teria pouco incentivo e custo alto para relatar uma matéria.

Porém, apesar de haver muitas relatorias, poucas já tiveram seus pareceres entregues, somente 184, apenas 9.7% do total. Esse é um fenômeno que pode explicar a razão para a qual somente poucas proposições estão prontas para a pauta do plenário. Parlamentares, seja por motivos políticos de bloqueio da proposição, seja por inércia, não entregam os pareceres no prazo estipulado pelo regimento interno da Câmara. Isso afeta o andamento da proposição e, por consequência, a quantidade de proposições prontas para a pauta.

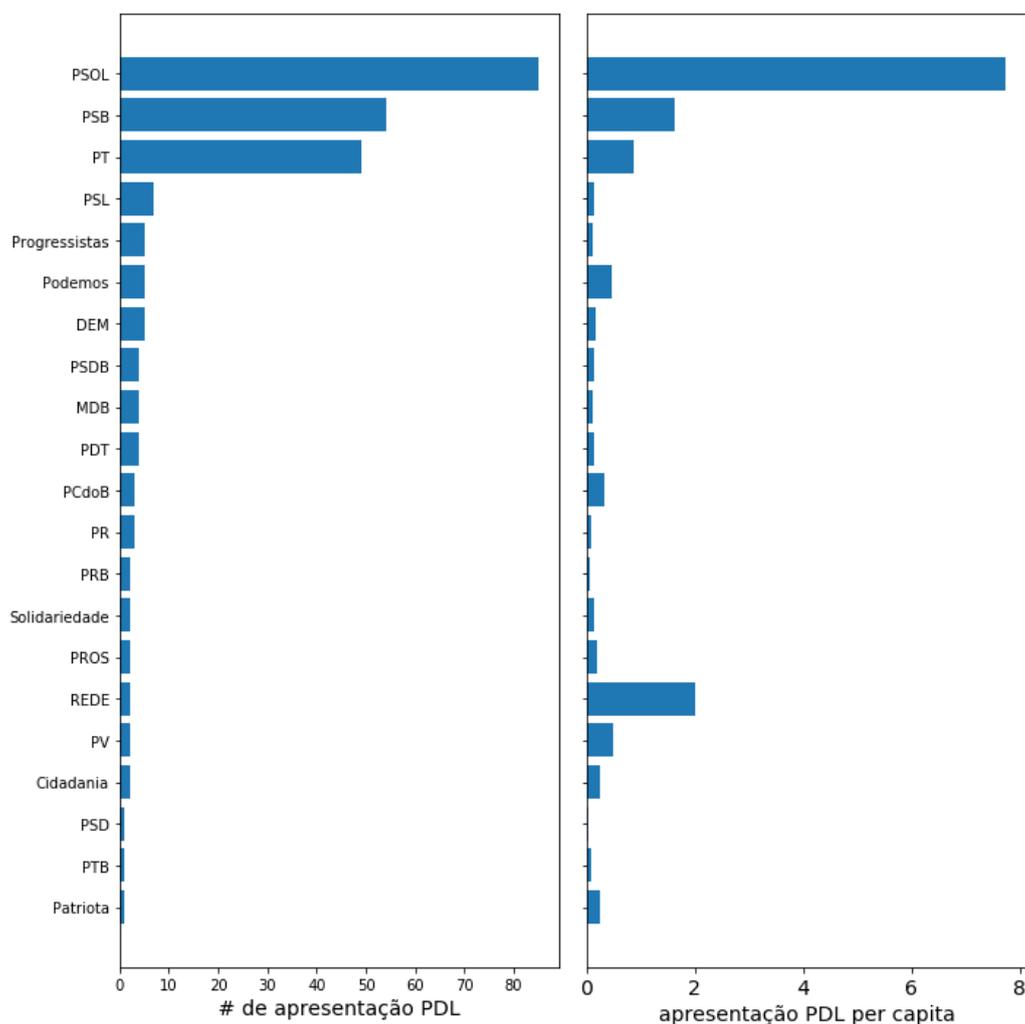


Figura 12: O painel esquerdo mostra o número de Propostas de Decreto Legislativo (PDL) que cada partido apresentou nos primeiros 100 dias. O esquerdo mostra o número de PDLs por deputado no partido.

As **ações legislativas** também podem ser usadas para descrever estratégias que os partidos adotam na prática legislativa. A Figura 12 mostra que PSOL, PSB e PT têm 85, 54 e 49 apresentações de Projeto de Decreto Legislativo (PDL), que juntos correspondem a 77% do total. Segundo o Glossário de Termos Legislativos, o PDL visa "regular as matérias de competência exclusiva do Poder Legislativo, sem a sanção do Presidente da República". Esse tipo legislativo é comumente usado para sustar atos do executivo e, como vimos na Figura 12, é usado por alguns partidos pouco alinhados com o governo, como mostra a Figura 4. Porém, curiosamente, o PCdoB que é o partido mais desalinhado com o governo, não apresentou PDLs.

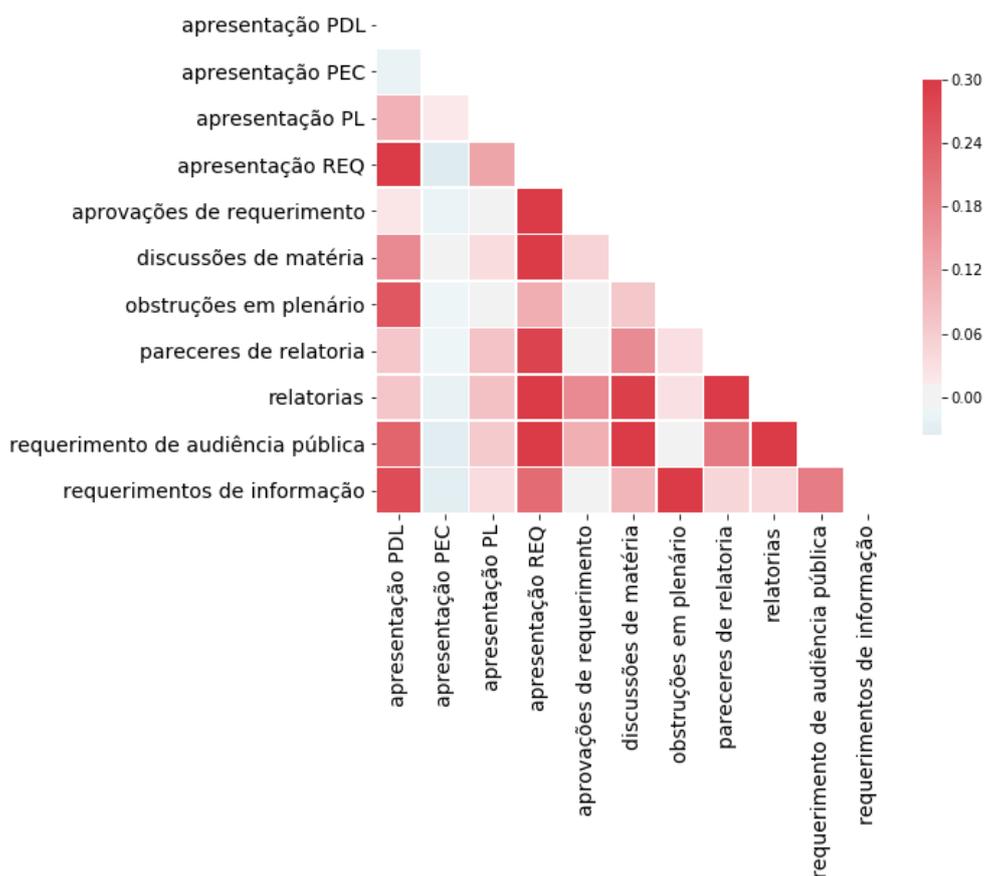


Figura 13: Correlação Pearson das ações parlamentares dos deputados. A escala de correlação varia de -1 a 1. Portanto, o azul claro representa baixa correlação e o vermelho correlação positiva média.

As estratégias legislativas também podem ser executadas por grupos de parlamentares. A figura 13 é uma matriz de correlação de Spearman das atividades dos deputados. Notamos que algumas **ações legislativas** são mais correlacionadas a outras. Por exemplo, parlamentares que pedem *requerimentos de informação* tendem a fazer *obstruções em plenário* e *apresentar PDLs*, que vamos chamar de comportamento A. Todas essas ações têm consequência direta tanto no andamento das proposições da situação quanto no escrutínio dos atos do governo. Por outro lado, há outro grupo que apresenta *requerimentos de audiência pública*, *discute matérias* e tem *relatorias*, que chamaremos de comportamento B. Esse grupo tem mais poder sobre a pauta da discussão legislativa e andamento das proposições.

Tanto as audiências públicas quanto as relatorias são instrumentos para acelerar ou frear o andamento de certas proposições e temas. Além do controle sobre o andamento, a ação de *discussões de matérias* mostra que o grupo tem espaço de fala nas comissões e plenário.

Também podemos entender as **ações parlamentares** a partir do alinhamento dos deputados que as executaram. Dessa forma, queremos saber se as ações são mais praticadas por deputados alinhados ou não ao governo. Para isso, considere que um grupo de **ações parlamentares**, a , pode ser executada diversas vezes por um deputado d . Assim, o número de **ações parlamentares** executadas por um deputado é a_d . Cada deputado também tem uma taxa de alinhamento com o governo, $g_d \in [0, 1]$. Queremos saber se uma **ação parlamentar** foi mais executada por quem tem alinhamento ou não. Uma boa maneira de medir isso é simplesmente multiplicando as duas quantidades para cada parlamentar e somando para todos os parlamentares,

$$A(a, g) := \sum_{d=1}^D g_d a_d,$$

onde D é o número de parlamentares ativos no intervalo de tempo e $A(a, g)$ é o alinhamento das ações com o governo.

Dessa maneira, se todos os parlamentares estiverem completamente alinhados com o governo, ou seja $g_d = 1$, então $A(a, g) = \sum_d a_d$ que é simplesmente o número de ações. Caso contrário, de completo desalinhamento, $g_d = 0$, então $A(a, g) = 0$. Vemos que $A(a, g) \in [0, \sum_{d \in D} a_d]$, mas para conseguirmos comparar diferentes ações em diferentes intervalos de tempo, vamos normalizar $A(a, g)$. Portanto,

$$A(a, g) := \frac{\sum_{d=1}^D g_d a_d}{\sum_{d=1}^D a_d},$$

onde $A(a, g) \in [0, 1]$. Usando o alinhamento do deputado d como referência de alinhamento para a ação que ele executa, podemos interpretar $A(a, g)$ como o alinhamento médio do grupo de ações a em relação ao governo.

Se um certo grupo de ações a se distribuir igualmente entre todos os parlamentares, independentemente da orientação desses em relação ao governo, ela seria considerada neutra; além disso, ela teria um alinhamento médio igual ao alinhamento médio dos deputados. Por outro lado, se essas ações se concentrassem em parlamentares menos alinhados, elas seriam interpretadas como instrumentos de oposição; além disso, elas teriam alinhamento médio abaixo da média dos deputados. Assim, definimos $A^*(a, g) := A(a, g) - A(1, g)$ como o indicador de quem mais utiliza a ação a , onde $A(1, g)$ é o alinhamento médio dos deputados ao governo: $A^*(a, g) < 0$ indica que a é utilizada preferencialmente por deputados

com alinhamento menor que a média, e $A^*(a, g) > 0$ indica que a é utilizada por quem é mais alinhado ao governo.

A figura 14 mostra que as ações *apresentação de PL*, *relatorias* e *apresentação de PEC* estão muito próximas de $A(1, g)$. Ou seja, são ações que se distribuem igualmente independente da alinhamento com o governo. A única ação que é executada majoritariamente por membros do governo é a *aprovação de requerimento*. Por outro lado, ações como *apresentação de PDL*, *requerimento de informação*, *obstrução em plenário* e *requerimento de audiência pública* são usadas por deputados com pouco alinhamento com o governo.

Podemos dizer, então, que parlamentares com comportamento A são menos alinhados com o governo, o que era esperado já que essas ações tendem a deixar o andamento legislativo mais lento e questionar as ações do executivo. Os parlamentares com comportamento B estão mais alinhados com o governo que os do A. Porém, tampouco são alinhados ao governo, já que suas ações apresentam $A^* > 0.1$.

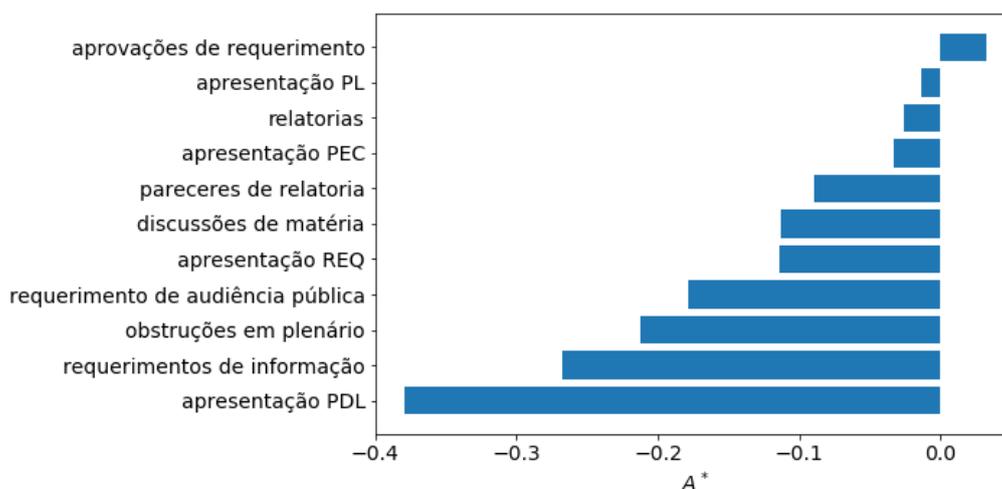


Figura 14: Alinhamento dos parlamentares que executaram a ação, A^* , na Câmara. A ação *deputado_numb* representa $A(g, g)$ que deve ter o valor 0.

Esta breve exposição da atividade parlamentar na Câmara mostrou que é possível quantificar e discernir o trabalho feito pelos deputados com mais precisão. Com isso os parlamentares podem ser descritos e ordenados para além da apresentação de PL e votação.⁷ Também é possível fazer o mesmo para partidos e entender seu comportamento e estratégia. Porém, ainda há muitos pontos de expansão e exploração da atividade parlamentar. Além de comparações históricas

⁷As figuras das outras **ações parlamentares** estão em anexo.

sobre o comportamento dos parlamentares, é possível construir modelos mais robustos para a identificação de padrão de comportamentos.

2.3.2 Senado

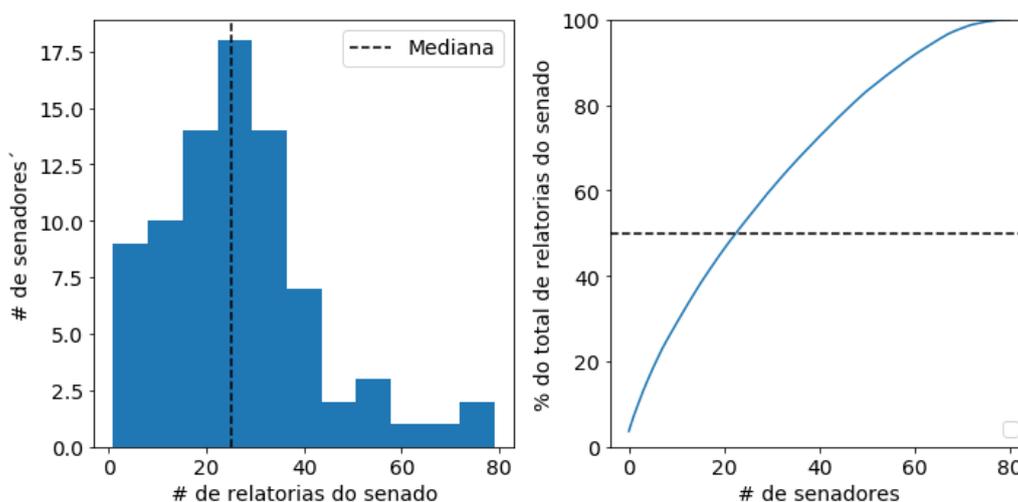


Figura 15: O painel esquerdo mostra o histograma de número de relatorias no Senado. A linha vertical preta indica a mediana. O painel da direita apresenta o acumulado de relatorias por senador. A linha horizontal preta representa o valor de 50% das relatorias.

Da atividade parlamentar do senado, capturamos as relatorias por senador, cuja distribuição é apresentada na Figura 15. Nela observamos também uma concentração de relatorias, porém em menor proporção que na Câmara. 40% das relatorias estão com 20 senadores, que correspondem a 24.7% dos senadores. Na Câmara, por outro lado, 40% das relatorias estão com somente 9.7% dos senadores. Nos termos do índice Gini que mede a desigualdade na distribuição, vemos que enquanto o da Câmara é 0.61 o do Senado é de 0.36. Uma hipótese para explicar tal diferença é que o Senado é uma casa legislativa menor, com somente 81 parlamentares contra 513 da Câmara, mas sua estrutura não é proporcionalmente menor. O número de comissões e posições na mesa é tal que os senadores tem mais cargos per capita que na Câmara. Dessa maneira, os senadores tem mais influência e poder legislativo proporcional que os deputados. Como a relatoria é uma maneira de exercer influência no processo legislativo, a distribuição é mais equânime.

2.4 Distribuição de cargos e poder

A proposta desta seção é verificar como os cargos em comissões e lideranças de blocos e partidos, de maneira conjunta, são distribuídos entre os deputados. Aqui, infelizmente, temos dificuldades com a base de dados abertos da câmara: parlamentares cuja participação em comissões é conhecida ou listada no portal da câmara não aparecem como participantes dos órgãos. Os casos da deputada Tabata Amaral⁸ (membro titular na Comissão de Educação) e do deputado Ted Conti⁹ (membro titular na Comissão de Ciência e Tecnologia, Comunicação e Informática) são exemplos desse problema. A Fig. 16 mostra que o ano de 2019 apresenta um registro atípico de número de vagas preenchidas para um início de legislatura, evidenciando o problema. Além disso, a figura mostra que dados anteriores a 1999 estão ausentes.

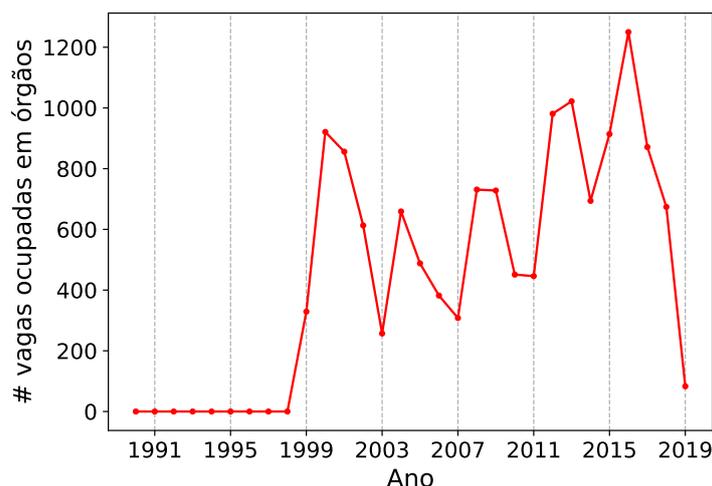


Figura 16: Número de vagas preenchidas por deputados no período de 1 de fevereiro a 18 de abril em órgãos (incluindo Mesa Diretora, Grupos de Trabalho, Comissões Parlamentares de Inquérito, Comissões Permanentes, Especiais, Mistas e Externas, Conselhos e Subcomissões, entre outros) ao longo dos anos, de acordo com a base de dados abertos da câmara dos deputados.

Pelo motivo apresentado acima, apenas uma análise histórica da participação em comissões pode ser feita. Por outro lado, a base de dados abertos não guarda as informações sobre lideranças passadas dos blocos e partidos, de maneira que não

⁸ <http://www.camara.leg.br/deputados/204534>
<https://dadosabertos.camara.leg.br/api/v2/deputados/204534/orgaos?ordem=ASC&ordenarPor=dataInicio>

⁹ <http://www.camara.leg.br/deputados/206231>
<https://dadosabertos.camara.leg.br/api/v2/deputados/206231/orgaos?ordem=ASC&ordenarPor=dataInicio>

é possível realizar uma análise histórica conjunta entre participação em comissões e lideranças.

Um aspecto interessante da Fig. 16 é a marcada sazonalidade na ocupação de cargos. O número de cargos preenchidos são máximos nos segundos e terceiros anos de cada legislatura. Essa sazonalidade também é observada se nos concentrarmos apenas em participação em comissões e na mesa diretora da câmara (cargos mais importantes politicamente), conforme mostra a Fig. 17.

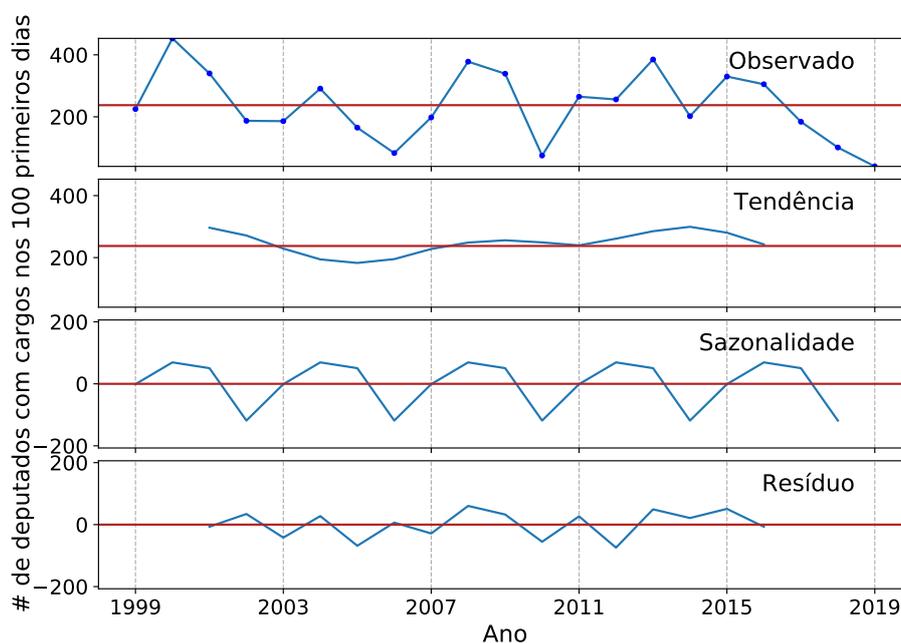


Figura 17: Número de vagas preenchidas por deputados no período de 1 de fevereiro a 18 de abril em comissões e mesa diretora (painel superior). Os painéis seguintes mostram os termos aditivos de sua decomposição em tendência, sazonalidade e resíduo.

Também focando nas comissões e mesa diretora, analisamos por quanto tempo as vagas ficam preenchidas por um mesmo deputado (veja a Fíg. 18). Existe uma regularidade clara entre as legislaturas, onde a ampla maioria dos cargos são preenchidos por até um ano, sendo que um ano é o tempo de permanência mais frequente (i.e. moda). Também é possível observar um pequeno segundo pico de tempo de permanência em até 36 dias na maioria das legislaturas. Embora não seja possível observar no gráfico, as legislaturas em geral apresentam alguns poucos casos nos quais um cargo é ocupado por mais de três anos (chegando a quatro). Esses são cargos de membro da mesa diretora e relator de comissão especial. Por fim, a 53^a legislatura apresenta um pico em cerca de 100 dias após o primeiro ano, possivelmente relacionado a algum acontecimento específico.

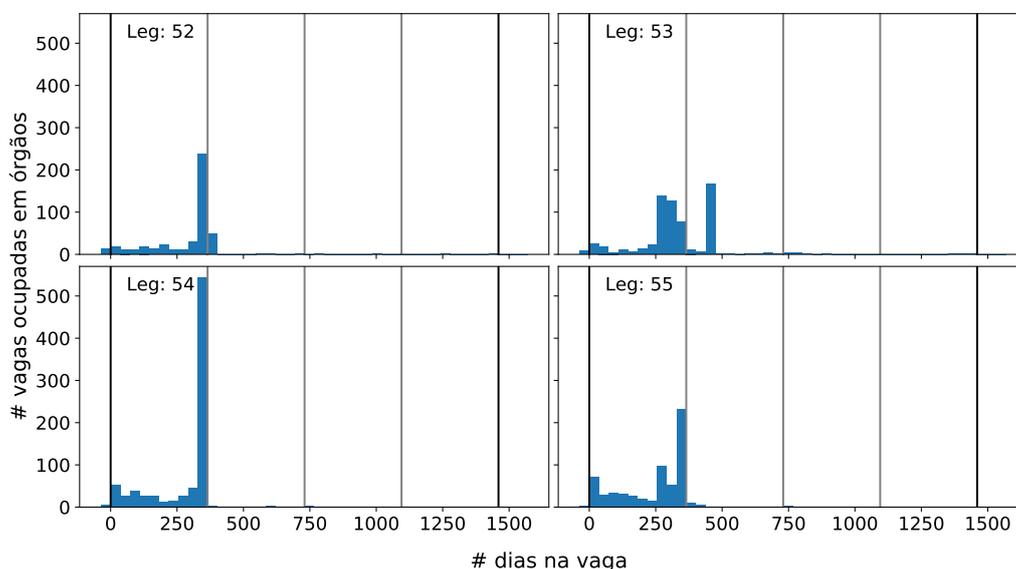


Figura 18: Número de vagas ocupadas em comissões e mesa diretora em função do número de dias em que o deputado ocupou a vaga. Cada painel retrata uma legislatura anterior a atual, desde a 52^a, que começou em 2003. As linhas verticais marcam o número de anos de permanência na vaga, sendo que as linhas verticais pretas marcam durações de zero anos (e zero dias) e de 4 anos. As colunas têm largura de 36,5 dias, excluem valores na borda inferior e incluem valores na borda superior.)

2.5 Uso da cota parlamentar

Conforme apresentado na Seção 1, as bases de dados relacionadas às despesas parlamentares dos 100 últimos dias ainda estão sendo atualizadas. As referentes ao ano de 2018 ganharam, em média, 530 entradas por dia desde o início dessa análise, em grande parte relativas à emissão de bilhetes aéreos. Essa incompletude da base de dados se evidencia na Fig. 19. A queda abrupta, a partir de 2018, no número de despesas registradas é ao menos em parte consequência dessa defasagem no registro dos gastos. A Fig. 19 ainda mostra que o número de despesas dos deputados segue um padrão recorrente ao longo dos anos, com uma queda significativa em janeiro.

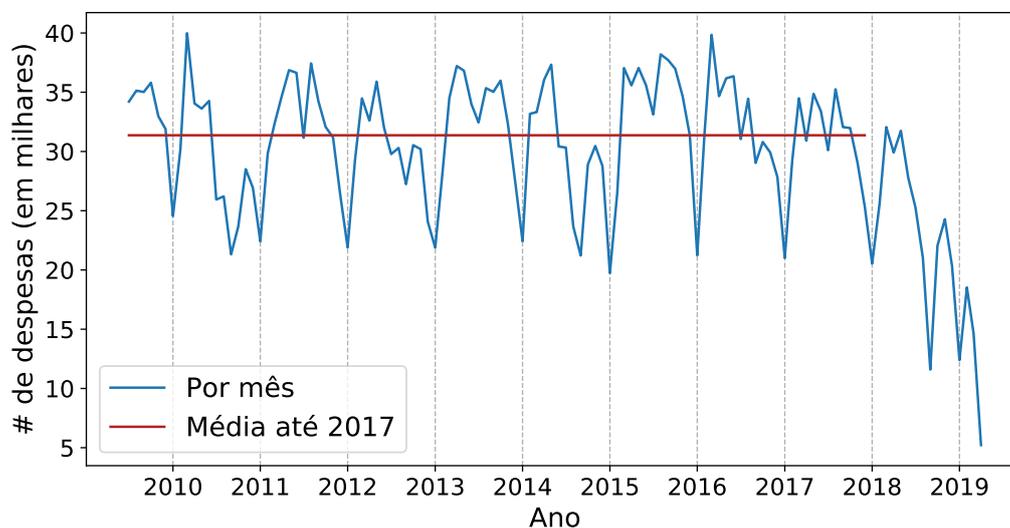


Figura 19: Número de despesas na base de dados de uso da cota parlamentar dos deputados federais referentes a cada mês, em função do tempo (em azul). A linha vermelha indica o número médio de 2009 a 2018.

Para acompanhar o valor total gasto com a cota parlamentar ao longo do tempo, nós primeiro deflacionamos os valores pelo IPCA e em seguida o decomposemos num modelo aditivo com termos de tendência geral, sazonalidade e resíduo (veja a Fig. 20). Através da curva de tendência, podemos notar que o valor médio gasto praticamente não se alterou desde 2010, sendo que uma leve queda pode ser notada em anos recentes. Ressaltamos que ao menos parte dessa queda é consequência da defasagem de registro dos gastos.

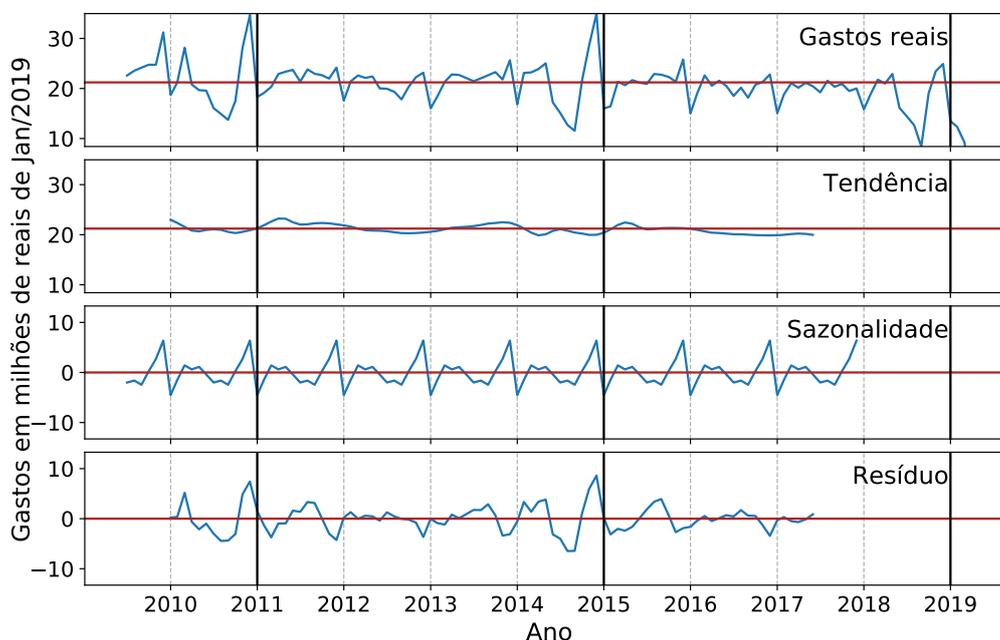


Figura 20: Valor real (descontada a inflação) gasto com o exercício da atividade parlamentar em cada mês (reembolsos feitos dentro da cota parlamentar, em azul). O painel superior mostra o valor observado, e os abaixo mostram as contribuições de: tendência geral, calculada através de uma média móvel; sazonalidade; e resíduo. A linha vermelha indica o valor médio em todo o período (nos dois painéis superiores) e o zero (nos dois painéis inferiores). A decomposição em contribuições aditivas foi feita até o ano de 2017.

Também é possível notar que os gastos apresentam uma sazonalidade bastante marcada, com quedas mais acentuadas em janeiro e picos em dezembro. Esses picos podem decorrer do fato de que a cota parlamentar, mensal, pode ser acumulada ao longo do ano mas não pode ser transferida para o exercício financeiro seguinte. É possível perceber ainda, tanto nos gráficos do valor observado quanto no de resíduos, que existe um pico ainda mais acentuado ao final de cada legislatura (marcadas com linhas verticais pretas contínuas). Esse pico parece ser precedido por uma queda nos gastos, possivelmente indicando uma estratégia de acúmulo de verba para a realização de um último gasto em dezembro.

Por fim, verificamos como o valor total reembolsado pela cota parlamentar se divide nas categorias pré-definidas pela câmara. A Figura 21 mostra a fração do valor total que é destinada a cada categoria de gastos. Verificamos que os maiores gastos realizados são com divulgação da atividade parlamentar (que, em geral, apresentam valores altos para uma única despesa e perfazem 20% do total) e com transporte aéreo: somando as rubricas “emissão de bilhete aéreo”, “locação ou fretamento de aeronaves” e “passagens aéreas”, temos cerca de 23% dos gastos. Em grande medida, esse montante deriva do deslocamento semanal do deputado

ao seu estado de origem. Gastos com manutenção de escritório de apoio em seu estado, consultorias, telefonia e transportes terrestres vêm em seguida. Junto com passagens aéreas, o transporte totaliza cerca de 44% do total. Gastos com alimentação e hospedagem fora do distrito federal totalizam, em média, menos de 2% dos gastos.



Figura 21: Porcentagem do valor total utilizado pelos deputados federais que é destinado a cada finalidade. Nesse cálculo, utilizamos os valores de 2009 a 2017, corrigidos pela inflação.

3 Proposições

3.1 Câmara dos deputados

A base de dados abertos da câmara federal indica que, nos 100 primeiros dias da atual legislatura, foram apresentados pouco mais de 1600 projetos de lei (PLs, veja a Fig. 22), o que resulta em, aproximadamente, 3,2 projetos por deputado. Dado que os PLs são a ampla maioria das proposições apresentadas na legislatura atual, vamos focar nossa análise nesse tipo de proposição e compará-las com os

anos anteriores.

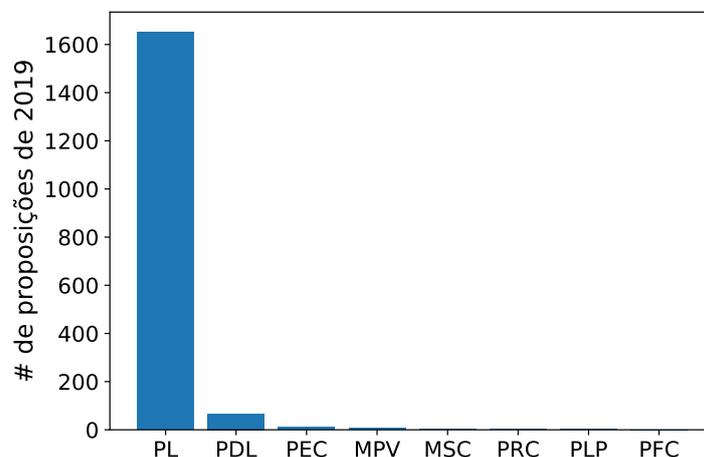


Figura 22: Número de proposições apresentadas na 56^a (atual) legislatura, classificadas por tipo: Projeto de Lei (PL), Projeto de Decreto Legislativo (PDL), Proposta de Emenda à Constituição (PEC), Medida Provisória (MPV), Mensagem de Acordos, convênios, tratados e atos internacionais (MSC), Projeto de Resolução da Câmara dos Deputados (PRC), Projeto de Lei Complementar (PLP) e Proposta de Fiscalização e Controle (PFC).

A Fig. 23 mostra a evolução do número de PLs apresentados ao longo do tempo, tomando como referência o mesmo período a cada ano. Além do crescimento observado, é interessante notar que os inícios de legislatura apresentam picos de apresentação de PLs.

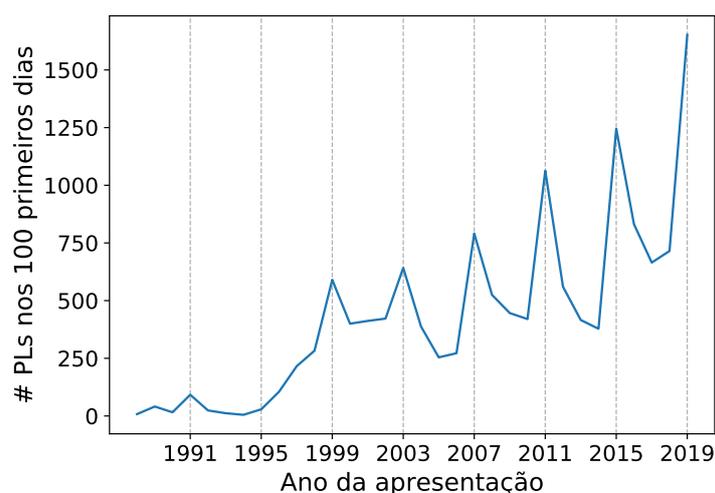


Figura 23: Evolução do número de PLs apresentados nos 100 dias a partir de 1 de fevereiro, de cada ano. Os inícios de legislatura são marcados pelas linhas tracejadas cinzas.

O Centro de Documentação e Informação da Câmara fornece uma classificação oficial em temas para as proposições.¹⁰ Nós verificamos a frequência com que cada tema apareceu em cada ano, de maneira que podemos saber quais são os temas historicamente mais recorrentes nos projetos de lei e quais os temas mais em voga na legislatura atual. A Fig. 24 sintetiza os resultados, na qual comparamos a frequência de cada tema nos projetos de lei apresentados nos 100 primeiros dias da atual legislatura com as médias das frequências em todo o período de janeiro de 2011 a dezembro de 2018.¹¹

A escolha desse período como referência visa reduzir flutuações estatísticas (em comparação com intervalos menores de tempo) e evitar mudanças de comportamento abruptas e não plenamente entendidas que parecem ter ocorrido na passagem de 2010 a 2011 (conforme apresentamos abaixo). Além disso, verificamos não existir uma sazonalidade significativa que justifique restringir o cálculo da média histórica aos 100 primeiros dias das legislaturas anteriores.

¹⁰Conforme descrito em <https://dadosabertos.camara.leg.br/swagger/api.html>

¹¹Uma versão simplificada desse gráfico é apresentada na Fig. 31.

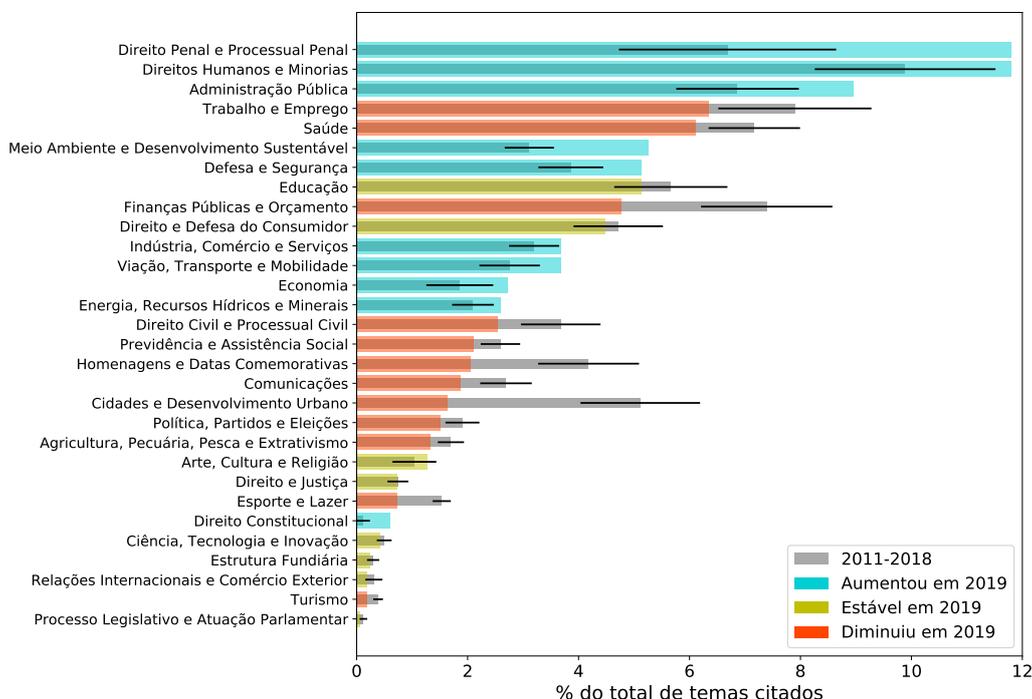


Figura 24: Frequência de cada tema (fração dos PLs apresentados que foram classificados naquele tema) na câmara. As barras cinzas e mais estreitas representam a média da frequência no período de janeiro de 2011 a dezembro de 2018, e as linhas pretas indicam a variação típica (desvio padrão) da frequência no período. As barras coloridas representam a frequência de cada tema para os 100 dias da atual legislatura. Frequências que cresceram mais que a variação típica dos anos anteriores estão em azul, e as que diminuiram mais que a variação típica estão em vermelho. As demais são apresentadas em amarelo. Os temas foram ordenados pela frequência atual.

Podemos notar que certos temas são, historicamente, mais frequentes que outros. No período desde 2011, os três temas mais recorrentes foram de direitos humanos e minorias (10%), trabalho e emprego (8%) e finanças públicas (7%). Processo legislativo e atuação parlamentar, por outro lado, é tema de 0,1% dos PLs. Já na legislatura atual, os três temas mais comuns foram: direito penal e processual penal (12%), direitos humanos e minorias (12%) e administração pública (9%). Embora também fossem comuns nos anos anteriores, esses temas sofreram alta, com destaque para a de direito penal e processual penal.

Os três temas que sofreram altas mais significativas foram: meio ambiente e desenvolvimento sustentável ($4,8\sigma$, onde σ é o desvio padrão da frequência de 2011 a 2018), direito constitucional ($4,2\sigma$) e direito processual e penal ($2,6\sigma$). Os três temas com baixas mais significativas foram: esporte e lazer ($-4,9\sigma$), cidades e desenvolvimento urbano ($-3,23\sigma$) e turismo ($-2,3\sigma$). Hipotetizamos que as altas significativas na fração de PLs apresentados indicam que os deputados estão buscando mudar as regras de jogo dentro daquele tema em particular ou que aquele

tema é prioridade para os membros da legislatura atual. Baixas significativas podem indicar que as regras de jogo para aquele tema são consideradas adequadas ou que o tema em questão não é prioridade para os deputados.

Conforme mencionado anteriormente, o ano de 2011 (que é um ano de início de legislatura) marca uma mudança abrupta de comportamento para alguns temas. A Fig. 25 exemplifica esse cenário: o tema “estrutura fundiária” passa de uma frequência de 2% para outra próxima de zero; já o tema “Agricultura, Pecuária, Pesca e Extrativismo” faz o caminho contrário. Outros temas realizam transições semelhantes: direito e defesa do consumidor, direito e justiça, e política, partidos e eleições também pulam de patamar em 2011; enquanto que viação, transporte e mobilidade cai. Esses saltos podem indicar uma mudança na metodologia de classificação dos PLs.

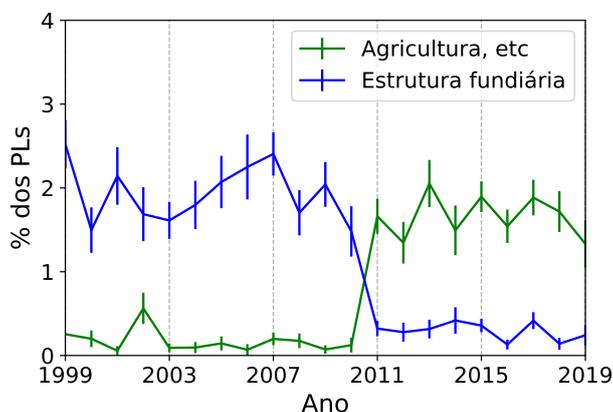


Figura 25: Evolução da frequência de PLs que tratam dos temas “Agricultura, Pecuária, Pesca e Extrativismo” (em verde) e “Estrutura fundiária” (em azul), de 1999 a 2019. As barras de erro foram estimadas assumindo que as contagens de PLs (dentro de um dado tema e de maneira agregada) sofrem flutuações de Poisson.

Por fim, um achado interessante é a evolução da frequência do tema “direitos humanos e minorias” que, no período analisado (de 1999 a 2019), passou por um crescimento significativo e substancial. A Fig. 26 mostra que, em 20 anos, esse tema dobrou de frequência, passando de 5% para cerca de 11%.

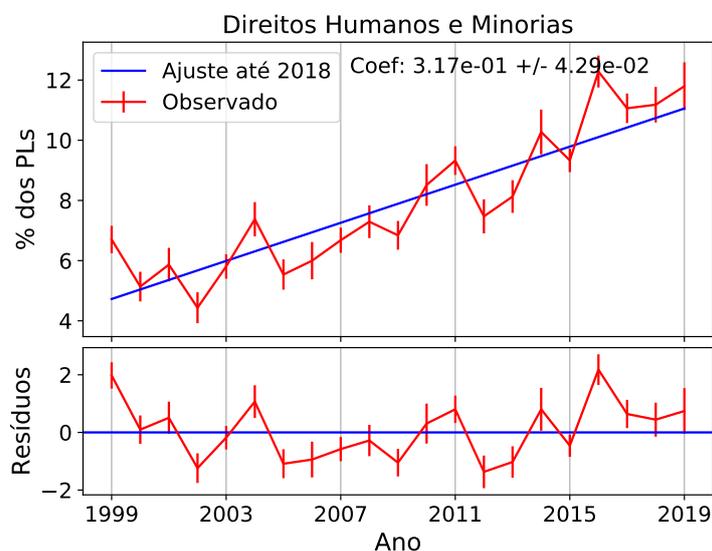


Figura 26: O painel superior apresenta a evolução da frequência do tema “direitos humanos e minorias” dentre os PLs apresentados; a linha vermelha mostra os valores observados, enquanto que a linha azul indica um ajuste linear com coeficiente angular $0,317 \pm 0,043$. O painel inferior apresenta a diferença entre os valores observados e ajustados. As barras de erro foram estimadas assumindo flutuações de Poisson nas contagens de PLs.

3.2 Senado

No senado, também houve record de apresentação de PLs. Foram apresentados 422 PLs nos 100 primeiros dias da legislatura 56 contra 312 da legislatura 51 que era o último recorde. Um aumento de 35% do recorde anterior e de 53% em relação a legislatura anterior (Figura 27). Nota-se também um comportamento sazonal na apresentação de proposições, aumento no primeiro ano da legislatura e subsequente diminuição nos próximos anos. Porém, o ano de 2018 foi atípico com um aumento não esperado de apresentações de PL exatamente no último ano da legislatura, no qual se tem usualmente o menor número de PLs novos.

Assim como na Câmara, a Figura 28 representa o maior número de proposições legislativas. Ignorando os Requerimentos, que são meramente processuais, as PLs vem seguidas da PEC, PRS e PDL.

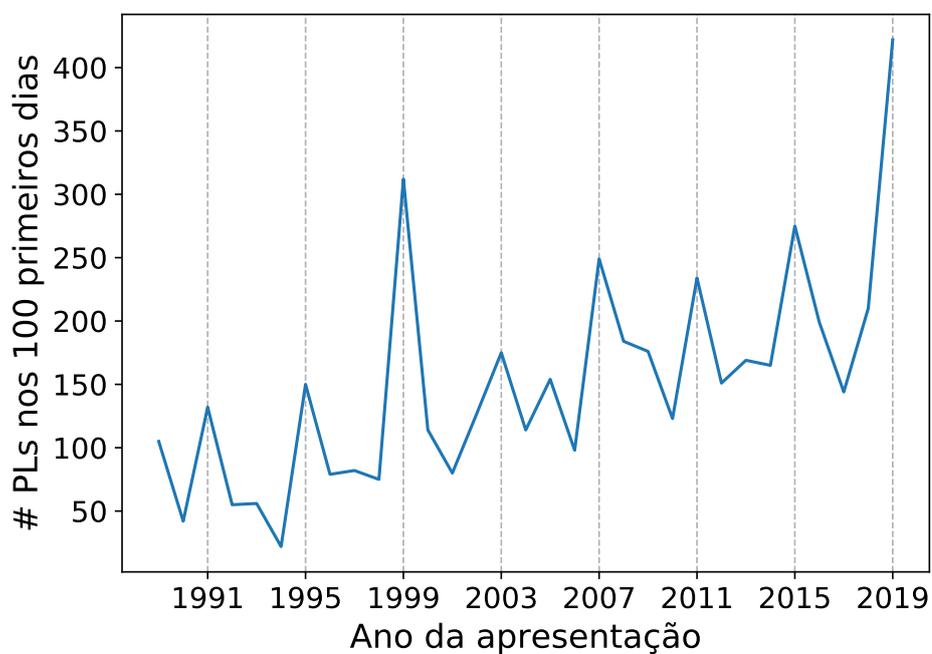


Figura 27: Evolução do número de PLs apresentados no Senado nos 100 dias a partir de 1 de fevereiro, década a década. Os inícios de legislatura são marcados pelas linhas tracejadas cinzas.

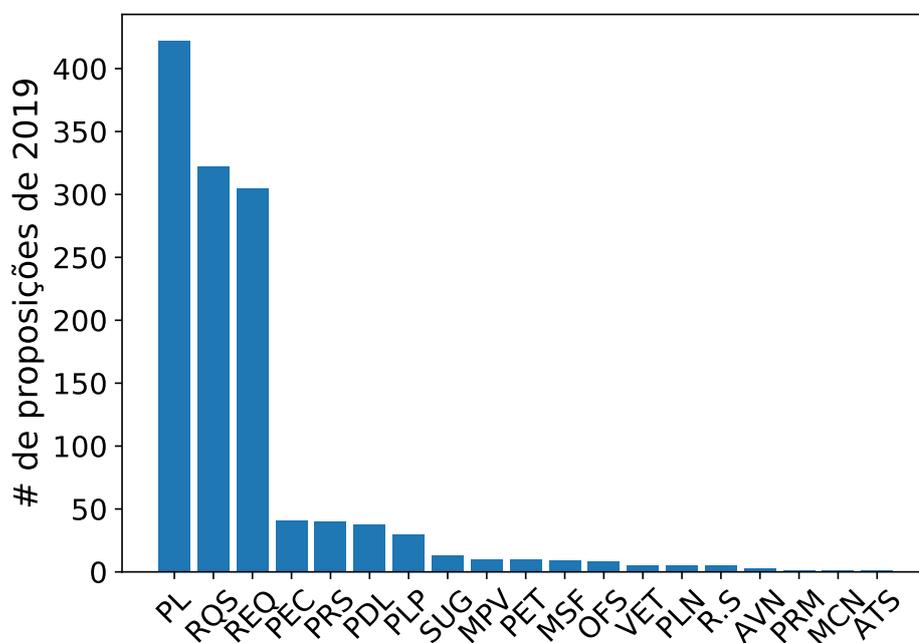


Figura 28: Número de proposições apresentadas na 56ª (atual) legislatura.

	PEC	PL
ano		
1988	0.0	20.0
1991	11.0	132.0
1995	32.0	150.0
1999	38.0	312.0
2003	33.0	175.0
2007	39.0	249.0
2011	32.0	234.0
2015	53.0	275.0
2019	41.0	422.0

A base de dados abertos do senado também classifica as proposições por temas, apesar dos temas serem ligeiramente diferentes. A Fig. 29 é análoga à Fig. 24, mas trata dos PLs apresentados no senado.¹²

¹²Uma versão simplificada desse gráfico é apresentada na Fig. 32.

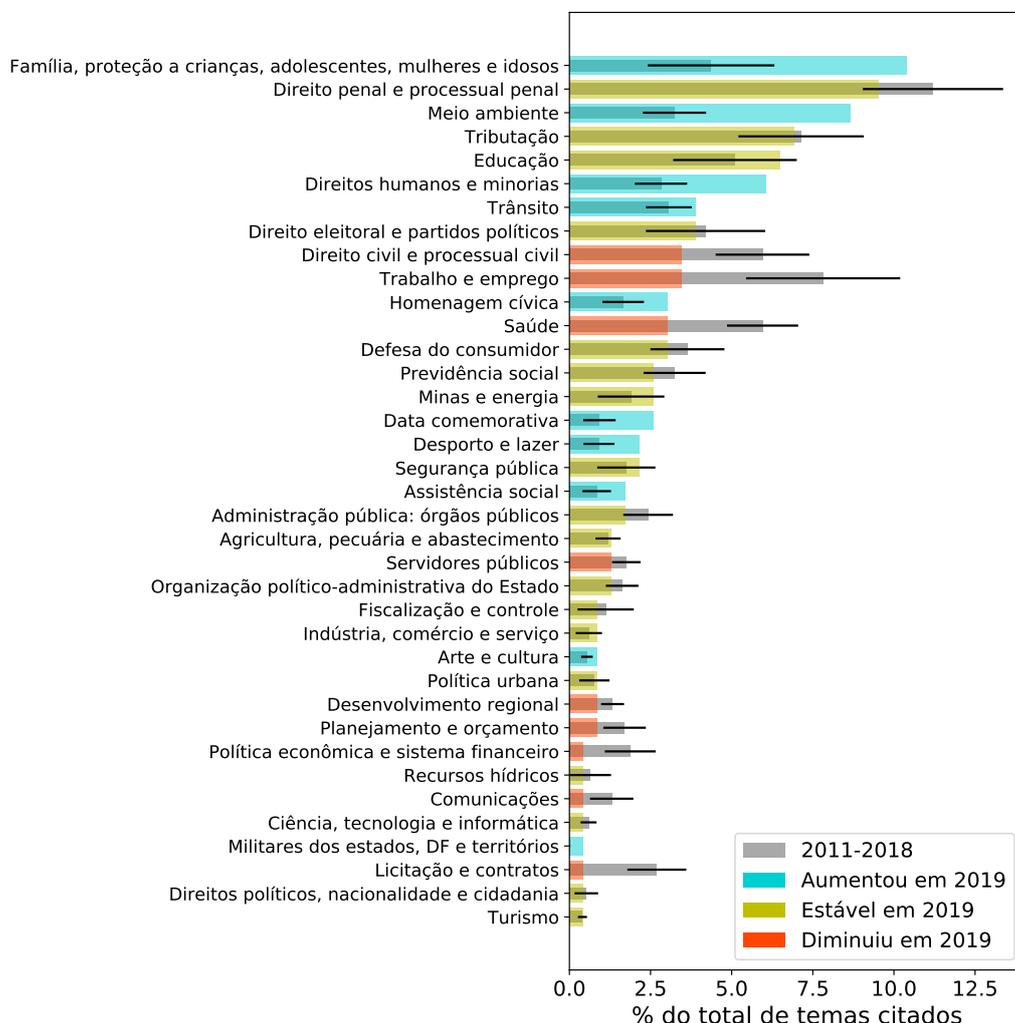


Figura 29: Frequência de cada tema (fração dos PLs apresentados que foram classificados naquele tema) no senado. A representação e a forma de calcular a média histórica são iguais aos da Fig. 24.

Aqui, vemos algumas semelhanças à configuração de temas da câmara: os temas mais comuns são próximos (direito penal e processual penal, direitos humanos e minorias e meio ambiente), e também contrastam com temas como turismo e ciência e tecnologia (com baixa frequência). As altas em 2019 dos temas “meio ambiente” e “direitos humanos e minorias” também aparecem, enquanto que a de “direito penal e processual penal”, não. Também notamos a repetição dos padrões de queda nos temas “trabalho e emprego” e “saúde”. A base de dados abertos do senado também classifica as proposições em macro-temas, e suas frequências históricas e em 2019 são apresentadas na Fig. 30.

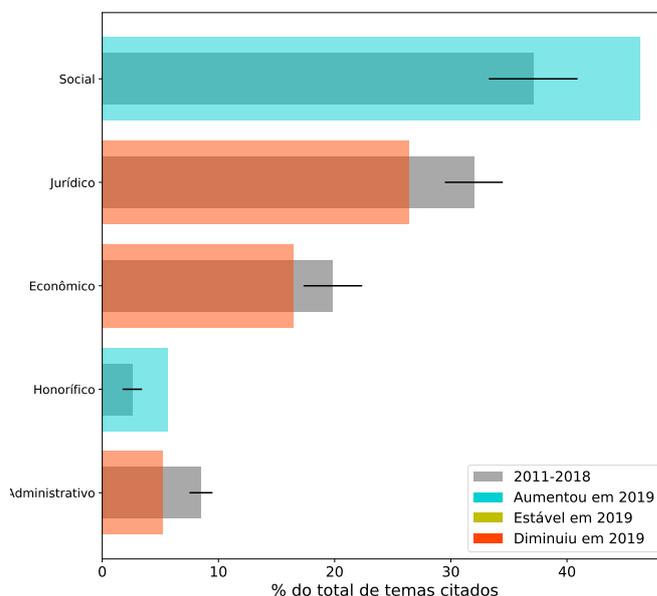


Figura 30: Frequência de cada macro-tema (fração dos PLs apresentados que foram classificados naquele macro-tema) no Senado. A representação e a forma de calcular a média histórica são iguais aos da Fig. 24.

4 Tabelas

Nesta seção, listamos tabelas que contém as informações apresentadas em alguns gráficos do relatório.

Tabela 3: Lista de deputados da atual legislatura, junto com seu último partido, a fração de votos alinhados com o governo, o número de votações com orientações dadas pelo partido no qual o deputado participou, e a fração de votos alinhados com o partido. No período em questão, houve 53 votações, sendo que o governo orientou o voto em 33 delas.

Nome	Partido	Al. gov.	# Or. part.	Al. part.
André Janones	Avante	56,7	8	87,5
Chiquinho Brazão	Avante	82,1	5	80,0
Greyce Elias	Avante	77,4	7	57,1
Leda Sadala	Avante	52,9	1	100,0
Luis Tibé	Avante	100,0	5	60,0

Continua na próxima página

Tabela 3: Lista de deputados da atual legislatura, junto com seu último partido, a fração de votos alinhados com o governo, o número de votações com orientações dadas pelo partido no qual o deputado participou, e a fração de votos alinhados com o partido. No período em questão, houve 53 votações, sendo que o governo orientou o voto em 33 delas.

Nome	Partido	Al. gov.	# Or. part.	Al. part.
Pastor Sargento Isidório	Avante	25,0	5	40,0
Tito	Avante	68,8	8	62,5
Alex Manente	Cidadania	100,0	43	95,3
Arnaldo Jardim	Cidadania	96,9	46	95,7
Carmen Zanotto	Cidadania	100,0	46	97,8
Da Vitória	Cidadania	93,8	47	95,7
Daniel Coelho	Cidadania	100,0	41	100,0
Marcelo Calero	Cidadania	97,0	51	94,1
Paula Belmonte	Cidadania	100,0	45	97,8
Rubens Bueno	Cidadania	100,0	49	100,0
Alan Rick	DEM	100,0	9	100,0
Alexandre Leite	DEM	100,0	9	100,0
Arthur Oliveira Maia	DEM	100,0	10	100,0
Bilac Pinto	DEM	100,0	4	100,0
Carlos Henrique Gaguim	DEM	93,9	10	90,0
David Soares	DEM	93,3	1	100,0
Dr. Zacharias Calil	DEM	100,0	9	100,0
Efraim Filho	DEM	100,0	6	100,0
Eli Corrêa Filho	DEM	100,0	5	100,0
Elmar Nascimento	DEM	100,0	2	100,0
Fernando Coelho Filho	DEM	100,0	0	-
Geninho Zuliani	DEM	100,0	6	100,0
Hélio Leite	DEM	100,0	10	100,0
Jose Mario Schreiner	DEM	100,0	10	100,0
Juninho do Pneu	DEM	96,9	9	100,0
Juscelino Filho	DEM	100,0	9	100,0
Kim Kataguirí	DEM	96,6	6	100,0
Leur Lomanto Júnior	DEM	100,0	9	100,0
Luis Miranda	DEM	100,0	1	0,0
Norma Ayub	DEM	100,0	10	100,0
Olival Marques	DEM	100,0	9	100,0
Paulo Azi	DEM	100,0	10	100,0
Pedro Lupion	DEM	96,6	9	100,0
Pedro Paulo	DEM	100,0	9	100,0
Professora Dorinha Seabra Rezende	DEM	94,7	9	100,0
Rodrigo Maia	DEM	100,0	0	-
Sóstenes Cavalcante	DEM	90,9	6	100,0
Alceu Moreira	MDB	100,0	1	100,0
Baleia Rossi	MDB	92,6	7	100,0
Carlos Chiodini	MDB	100,0	9	88,9

Continua na próxima página

Tabela 3: Lista de deputados da atual legislatura, junto com seu último partido, a fração de votos alinhados com o governo, o número de votações com orientações dadas pelo partido no qual o deputado participou, e a fração de votos alinhados com o partido. No período em questão, houve 53 votações, sendo que o governo orientou o voto em 33 delas.

Nome	Partido	Al. gov.	# Or. part.	Al. part.
Celso Maldaner	MDB	100,0	8	87,5
Daniela do Waguiño	MDB	96,9	9	100,0
Darcísio Perondi	MDB	100,0	9	100,0
Dulce Miranda	MDB	92,0	9	88,9
Elcione Barbalho	MDB	100,0	9	100,0
Fabio Reis	MDB	100,0	10	100,0
Flaviano Melo	MDB	94,4	6	100,0
Fábio Ramalho	MDB	93,3	8	100,0
Giovani Feltes	MDB	100,0	10	100,0
Gutemberg Reis	MDB	92,9	8	87,5
Herculano Passos	MDB	100,0	6	100,0
Hercílio Coelho Diniz	MDB	92,9	10	100,0
Hermes Parciannelo	MDB	73,3	10	100,0
Hildo Rocha	MDB	97,0	10	100,0
Isnaldo Bulhões Jr.	MDB	100,0	4	100,0
José Priante	MDB	100,0	1	100,0
João Marcelo Souza	MDB	100,0	10	100,0
Juarez Costa	MDB	90,3	10	100,0
Jéssica Sales	MDB	92,6	9	100,0
Lucio Mosquini	MDB	81,5	7	100,0
Marcos Aurélio Sampaio	MDB	100,0	10	100,0
Mauro Lopes	MDB	100,0	1	100,0
Moses Rodrigues	MDB	100,0	7	100,0
Márcio Biolchi	MDB	100,0	10	100,0
Newton Cardoso Jr	MDB	73,7	4	75,0
Raul Henry	MDB	97,0	10	100,0
Rogério Peninha Mendonça	MDB	80,6	9	88,9
Sergio Souza	MDB	100,0	7	100,0
Valtenir Pereira	MDB	94,7	5	100,0
Vinicius Farah	MDB	93,3	9	100,0
Walter Alves	MDB	100,0	10	100,0
Adriana Ventura	NOVO	100,0	49	100,0
Alexis Fonteyne	NOVO	100,0	50	100,0
Gilson Marques	NOVO	100,0	50	100,0
Lucas Gonzalez	NOVO	97,0	49	100,0
Marcel van Hattem	NOVO	96,9	46	100,0
Paulo Ganime	NOVO	94,1	49	100,0
Tiago Mitraud	NOVO	93,9	50	100,0
Vinicius Poit	NOVO	100,0	50	98,0
Alice Portugal	PCdoB	16,7	21	100,0

Continua na próxima página

Tabela 3: Lista de deputados da atual legislatura, junto com seu último partido, a fração de votos alinhados com o governo, o número de votações com orientações dadas pelo partido no qual o deputado participou, e a fração de votos alinhados com o partido. No período em questão, houve 53 votações, sendo que o governo orientou o voto em 33 delas.

Nome	Partido	Al. gov.	# Or. part.	Al. part.
Daniel Almeida	PCdoB	9,1	13	100,0
Jandira Feghali	PCdoB	17,9	18	100,0
Márcio Jerry	PCdoB	20,0	22	95,5
Orlando Silva	PCdoB	26,1	18	94,4
Perpétua Almeida	PCdoB	19,2	18	100,0
Professora Marcivania	PCdoB	4,3	16	100,0
Renildo Calheiros	PCdoB	16,1	19	100,0
Rubens Pereira Júnior	PCdoB	14,3	0	-
Afonso Motta	PDT	45,5	33	90,9
Alex Santana	PDT	56,0	24	87,5
André Figueiredo	PDT	47,8	26	96,2
Chico D'Angelo	PDT	23,1	24	95,8
Dagoberto Nogueira	PDT	44,0	27	100,0
Damião Feliciano	PDT	65,2	25	84,0
Eduardo Bismarck	PDT	50,0	30	90,0
Flávia Morais	PDT	60,9	26	88,5
Flávio Nogueira	PDT	46,4	29	100,0
Fábio Henrique	PDT	51,6	31	87,1
Félix Mendonça Júnior	PDT	61,9	23	95,7
Gil Cutrim	PDT	57,7	26	96,2
Gustavo Fruet	PDT	57,1	26	96,2
Idilvan Alencar	PDT	45,2	31	93,5
Jesus Sérgio	PDT	34,8	25	92,0
Leônidas Cristino	PDT	32,3	33	93,9
Marlon Santos	PDT	36,8	23	87,0
Mauro Benevides Filho	PDT	47,1	21	90,5
Mário Heringer	PDT	60,0	12	91,7
Paulo Ramos	PDT	38,5	25	92,0
Pompeo de Mattos	PDT	50,0	28	100,0
Robério Monteiro	PDT	45,5	33	93,9
Sergio Vidigal	PDT	42,3	26	88,5
Silvia Cristina	PDT	45,5	34	91,2
Subtenente Gonzaga	PDT	66,7	24	79,2
Tabata Amaral	PDT	60,9	23	87,0
Túlio Gadêlha	PDT	30,8	27	92,6
Wolney Queiroz	PDT	24,1	29	96,6
Igor Kannário	PHS	96,9	4	100,0
Marcelo Aro	PHS	100,0	1	100,0
Eduardo Braide	PMN	87,5	1	100,0
Pastor Gildenemyr	PMN	100,0	1	100,0

Continua na próxima página

Tabela 3: Lista de deputados da atual legislatura, junto com seu último partido, a fração de votos alinhados com o governo, o número de votações com orientações dadas pelo partido no qual o deputado participou, e a fração de votos alinhados com o partido. No período em questão, houve 53 votações, sendo que o governo orientou o voto em 33 delas.

Nome	Partido	Al. gov.	# Or. part.	Al. part.
Zé Vitor	PMN	100,0	3	100,0
Abílio Santana	PR	83,9	10	90,0
Altineu Côrtes	PR	100,0	9	100,0
Bosco Costa	PR	96,8	11	100,0
Capitão Augusto	PR	100,0	12	91,7
Capitão Fábio Abreu	PR	100,0	1	100,0
Christiane de Souza Yared	PR	96,2	13	100,0
Cristiano Vale	PR	100,0	13	100,0
Dr. Jaziel	PR	100,0	13	100,0
Edio Lopes	PR	95,8	7	100,0
Fernando Rodolfo	PR	97,1	11	100,0
Flávia Arruda	PR	100,0	10	90,0
Gelson Azevedo	PR	97,1	10	100,0
Giacobo	PR	100,0	9	100,0
Giovani Cherini	PR	100,0	12	100,0
Josimar Maranhãozinho	PR	96,8	7	100,0
José Rocha	PR	100,0	10	100,0
João Carlos Bacelar	PR	100,0	4	100,0
João Maia	PR	100,0	6	100,0
Junior Lourenço	PR	100,0	11	100,0
Júnior Mano	PR	92,3	14	92,9
Lauriete	PR	100,0	13	100,0
Lincoln Portela	PR	100,0	6	100,0
Luiz Carlos Motta	PR	100,0	11	90,9
Luiz Nishimori	PR	100,0	4	100,0
Magda Mofatto	PR	88,0	13	100,0
Marcelo Ramos	PR	100,0	12	100,0
Marcio Alvino	PR	100,0	12	91,7
Miguel Lombardi	PR	100,0	12	100,0
Paulo Freire Costa	PR	100,0	8	100,0
Policia! Katia Sastre	PR	100,0	10	100,0
Raimundo Costa	PR	97,0	11	100,0
Sebastião Oliveira	PR	100,0	9	100,0
Sergio Toledo	PR	87,9	13	100,0
Soraya Santos	PR	100,0	0	-
Tiririca	PR	94,1	12	100,0
Vicentinho Júnior	PR	100,0	10	100,0
Vinicius Gurgel	PR	100,0	5	100,0
Wellington Roberto	PR	66,7	2	100,0
Aline Gurgel	PRB	77,3	20	90,0

Continua na próxima página

Tabela 3: Lista de deputados da atual legislatura, junto com seu último partido, a fração de votos alinhados com o governo, o número de votações com orientações dadas pelo partido no qual o deputado participou, e a fração de votos alinhados com o partido. No período em questão, houve 53 votações, sendo que o governo orientou o voto em 33 delas.

Nome	Partido	Al. gov.	# Or. part.	Al. part.
Amaro Neto	PRB	88,2	34	97,1
Aroldo Martins	PRB	87,5	34	100,0
Benes Leocádio	PRB	100,0	33	93,9
Capitão Alberto Neto	PRB	97,0	31	90,3
Carlos Gomes	PRB	91,2	32	100,0
Celso Russomanno	PRB	72,0	21	90,5
Cleber Verde	PRB	100,0	22	86,4
Gilberto Abramo	PRB	84,4	34	91,2
Hugo Motta	PRB	91,7	27	85,2
Hélio Costa	PRB	81,2	31	96,8
Jhonatan de Jesus	PRB	85,7	24	100,0
Jorge Braz	PRB	81,8	34	97,1
João Campos	PRB	95,0	18	88,9
João Roma	PRB	93,3	30	93,3
Julio Cesar Ribeiro	PRB	84,4	34	94,1
Lafayette de Andrada	PRB	90,3	29	89,7
Luizão Goulart	PRB	76,5	34	91,2
Manuel Marcos	PRB	90,3	34	97,1
Marcos Pereira	PRB	84,6	10	100,0
Maria Rosas	PRB	84,4	33	97,0
Milton Vieira	PRB	83,9	31	96,8
Márcio Marinho	PRB	66,7	32	93,8
Ossesio Silva	PRB	84,4	34	97,1
Roberto Alves	PRB	84,8	33	97,0
Rosangela Gomes	PRB	95,5	19	100,0
Severino Pessoa	PRB	64,0	23	78,3
Silas Câmara	PRB	92,6	26	88,5
Silvio Costa Filho	PRB	96,6	30	93,3
Vavá Martins	PRB	83,3	31	93,5
Vinicius Carvalho	PRB	63,6	20	90,0
Acácio Favacho	PROS	93,5	12	91,7
Boca Aberta	PROS	65,2	5	60,0
Capitão Wagner	PROS	73,3	11	100,0
Clarissa Garotinho	PROS	55,0	8	87,5
Eros Biondini	PROS	100,0	11	90,9
Gastão Vieira	PROS	86,4	11	100,0
Toninho Wandscheer	PROS	100,0	10	90,0
Uldurico Junior	PROS	66,7	9	100,0
Vaidon Oliveira	PROS	81,2	13	100,0
Weliton Prado	PROS	25,0	10	70,0

Continua na próxima página

Tabela 3: Lista de deputados da atual legislatura, junto com seu último partido, a fração de votos alinhados com o governo, o número de votações com orientações dadas pelo partido no qual o deputado participou, e a fração de votos alinhados com o partido. No período em questão, houve 53 votações, sendo que o governo orientou o voto em 33 delas.

Nome	Partido	Al. gov.	# Or. part.	Al. part.
Alcides Rodrigues	PRP	100,0	5	100,0
Alessandro Molon	PSB	24,1	36	100,0
Aliel Machado	PSB	40,0	36	94,4
Bira do Pindaré	PSB	18,8	41	95,1
Camilo Capiberibe	PSB	12,5	39	94,9
Cássio Andrade	PSB	57,6	40	80,0
Danilo Cabral	PSB	24,1	38	94,7
Denis Bezerra	PSB	23,5	41	100,0
Elias Vaz	PSB	20,0	39	92,3
Emidinho Madeira	PSB	90,3	37	51,4
Felipe Carreras	PSB	56,0	24	95,8
Felipe Rigoni	PSB	72,4	34	64,7
Gervásio Maia	PSB	36,4	39	97,4
Gonzaga Patriota	PSB	50,0	10	70,0
Heitor Schuch	PSB	18,2	27	96,3
Jefferson Campos	PSB	71,0	37	75,7
Jhc	PSB	39,1	29	96,6
João H. Campos	PSB	28,1	38	97,4
Júlio Delgado	PSB	38,7	37	100,0
Liziane Bayer	PSB	53,8	27	100,0
Luciano Ducci	PSB	73,7	25	52,0
Luiz Flávio Gomes	PSB	35,7	36	75,0
Lídice da Mata	PSB	22,2	31	96,8
Marcelo Nilo	PSB	26,5	39	100,0
Mauro Nazif	PSB	48,3	34	94,1
Rafael Motta	PSB	47,4	21	100,0
Rodrigo Agostinho	PSB	53,1	39	79,5
Rodrigo Coelho	PSB	72,4	34	67,6
Rosana Valle	PSB	68,8	38	78,9
Tadeu Alencar	PSB	10,0	24	95,8
Ted Conti	PSB	22,6	40	97,5
Vilson da Fetaemg	PSB	22,6	36	97,2
Átila Lira	PSB	100,0	33	39,4
André Ferreira	PSC	100,0	7	100,0
Euclides Pettersen	PSC	100,0	9	100,0
Gilberto Nascimento	PSC	100,0	8	87,5
Glaustin Fokus	PSC	100,0	9	100,0
Osires Damaso	PSC	90,9	10	90,0
Otoni de Paula	PSC	100,0	8	100,0
Paulo Eduardo Martins	PSC	100,0	9	100,0

Continua na próxima página

Tabela 3: Lista de deputados da atual legislatura, junto com seu último partido, a fração de votos alinhados com o governo, o número de votações com orientações dadas pelo partido no qual o deputado participou, e a fração de votos alinhados com o partido. No período em questão, houve 53 votações, sendo que o governo orientou o voto em 33 delas.

Nome	Partido	Al. gov.	# Or. part.	Al. part.
Valdevan Noventa	PSC	75,0	0	-
Alexandre Serfiotis	PSD	93,1	42	88,1
André de Paula	PSD	100,0	35	94,3
Antonio Brito	PSD	94,7	27	88,9
Cezinha de Madureira	PSD	96,6	35	94,3
Charles Fernandes	PSD	82,4	46	73,9
Danrlei de Deus Hinterholz	PSD	85,7	37	73,0
Darci de Matos	PSD	96,8	40	90,0
Delegado Éder Mauro	PSD	100,0	34	97,1
Diego Andrade	PSD	100,0	29	93,1
Domingos Neto	PSD	96,2	33	97,0
Edilázio Júnior	PSD	100,0	45	93,3
Evandro Roman	PSD	100,0	26	100,0
Expedito Netto	PSD	48,1	37	43,2
Flordelis	PSD	100,0	31	90,3
Francisco Jr.	PSD	96,6	41	95,1
Fábio Faria	PSD	100,0	19	94,7
Fábio Mitidieri	PSD	100,0	15	100,0
Fábio Trad	PSD	90,9	45	88,9
Haroldo Cathedral	PSD	92,9	38	92,1
Hugo Leal	PSD	100,0	33	97,0
Joaquim Passarinho	PSD	100,0	44	90,9
José Nunes	PSD	100,0	41	95,1
Júlio Cesar	PSD	96,0	36	97,2
Júnior Ferrari	PSD	100,0	47	91,5
Marco Bertaiolli	PSD	100,0	44	95,5
Marx Beltrão	PSD	96,3	37	94,6
Misael Varela	PSD	94,4	19	94,7
Otto Alencar Filho	PSD	75,0	44	72,7
Paulo Magalhães	PSD	95,5	26	92,3
Reinhold Stephanes Junior	PSD	100,0	31	93,5
Ricardo Guidi	PSD	96,8	42	95,2
Sargento Fahur	PSD	100,0	46	93,5
Sidney Leite	PSD	100,0	41	92,7
Stefano Aguiar	PSD	95,7	29	100,0
Sérgio Brito	PSD	100,0	10	100,0
Vermelho	PSD	100,0	36	100,0
Wladimir Garotinho	PSD	80,0	22	90,9
Adolfo Viana	PSDB	96,7	14	92,9
Aécio Neves	PSDB	100,0	9	100,0

Continua na próxima página

Tabela 3: Lista de deputados da atual legislatura, junto com seu último partido, a fração de votos alinhados com o governo, o número de votações com orientações dadas pelo partido no qual o deputado participou, e a fração de votos alinhados com o partido. No período em questão, houve 53 votações, sendo que o governo orientou o voto em 33 delas.

Nome	Partido	Al. gov.	# Or. part.	Al. part.
Beto Pereira	PSDB	96,8	13	100,0
Bia Cavassa	PSDB	100,0	16	100,0
Bruna Furlan	PSDB	76,5	8	62,5
Carlos Sampaio	PSDB	85,7	5	100,0
Celso Sabino	PSDB	90,6	15	100,0
Célio Silveira	PSDB	93,3	13	100,0
Daniel Trzeciak	PSDB	100,0	16	100,0
Domingos Sávio	PSDB	100,0	14	100,0
Edna Henrique	PSDB	92,3	9	100,0
Eduardo Barbosa	PSDB	87,5	14	92,9
Eduardo Cury	PSDB	100,0	14	92,9
Geovania de Sá	PSDB	95,5	7	100,0
Lucas Redecker	PSDB	100,0	13	100,0
Luiz Carlos	PSDB	100,0	13	100,0
Mara Rocha	PSDB	100,0	16	100,0
Mariana Carvalho	PSDB	100,0	11	90,9
Nilson Pinto	PSDB	100,0	8	100,0
Paulo Abi-Ackel	PSDB	100,0	11	100,0
Pedro Cunha Lima	PSDB	96,9	15	86,7
Roberto Pessoa	PSDB	100,0	1	100,0
Rodrigo de Castro	PSDB	100,0	15	93,3
Rose Modesto	PSDB	96,9	15	100,0
Ruy Carneiro	PSDB	89,3	12	91,7
Samuel Moreira	PSDB	96,8	14	92,9
Shéridan	PSDB	96,0	15	93,3
Tereza Nelma	PSDB	86,2	15	100,0
Vanderlei Macris	PSDB	100,0	13	100,0
Vitor Lippi	PSDB	96,4	14	92,9
Abou Anni	PSL	100,0	44	95,5
Alexandre Frota	PSL	100,0	47	93,6
Aline Sleutjes	PSL	100,0	22	86,4
Alê Silva	PSL	100,0	46	93,5
Bia Kicis	PSL	96,6	41	92,7
Bibo Nunes	PSL	100,0	44	93,2
Cabo Junio Amaral	PSL	100,0	44	95,5
Carla Zambelli	PSL	100,0	43	95,3
Carlos Jordy	PSL	100,0	46	93,5
Caroline de Toni	PSL	100,0	46	89,1
Charlles Evangelista	PSL	100,0	43	95,3
Chris Tonietto	PSL	100,0	44	95,5

Continua na próxima página

Tabela 3: Lista de deputados da atual legislatura, junto com seu último partido, a fração de votos alinhados com o governo, o número de votações com orientações dadas pelo partido no qual o deputado participou, e a fração de votos alinhados com o partido. No período em questão, houve 53 votações, sendo que o governo orientou o voto em 33 delas.

Nome	Partido	Al. gov.	# Or. part.	Al. part.
Coronel Armando	PSL	100,0	45	95,6
Coronel Chrisóstomo	PSL	100,0	42	97,6
Coronel Tadeu	PSL	100,0	46	91,3
Daniel Freitas	PSL	100,0	48	89,6
Daniel Silveira	PSL	100,0	48	89,6
Delegado Antônio Furtado	PSL	100,0	45	97,8
Delegado Marcelo Freitas	PSL	100,0	47	91,5
Delegado Pablo	PSL	100,0	42	97,6
Delegado Waldir	PSL	100,0	25	100,0
Dr. Luiz Ovando	PSL	97,0	45	95,6
Dra. Soraya Manato	PSL	100,0	47	93,6
Eduardo Bolsonaro	PSL	100,0	35	97,1
Enéias Reis	PSL	100,0	40	97,5
Fabio Schiochet	PSL	100,0	37	100,0
Felipe Francischini	PSL	100,0	39	100,0
Felício Laterça	PSL	100,0	39	92,3
Filipe Barros	PSL	100,0	43	97,7
General Girão	PSL	100,0	37	94,6
General Peternelli	PSL	100,0	47	93,6
Guiga Peixoto	PSL	100,0	48	93,8
Gurgel	PSL	100,0	44	95,5
Heitor Freire	PSL	100,0	37	91,9
Helio Lopes	PSL	100,0	43	95,3
Joice Hasselmann	PSL	95,0	29	93,1
Julian Lemos	PSL	96,9	42	95,2
Júnior Bozzella	PSL	100,0	44	97,7
Loester Trutis	PSL	100,0	43	97,7
Lourival Gomes	PSL	100,0	46	97,8
Luciano Bivar	PSL	100,0	6	100,0
Luiz Lima	PSL	100,0	47	91,5
Luiz Philippe de Orleans e Bragança	PSL	96,7	44	90,9
Léo Motta	PSL	100,0	46	93,5
Major Fabiana	PSL	100,0	43	95,3
Major Vitor Hugo	PSL	100,0	22	100,0
Marcelo Brum	PSL	100,0	27	96,3
Márcio Labre	PSL	97,0	44	95,5
Nelson Barbudo	PSL	100,0	43	93,0
Nereu Crispim	PSL	100,0	36	97,2
Nicoletti	PSL	100,0	47	93,6
Professor Joziel	PSL	100,0	43	95,3

Continua na próxima página

Tabela 3: Lista de deputados da atual legislatura, junto com seu último partido, a fração de votos alinhados com o governo, o número de votações com orientações dadas pelo partido no qual o deputado participou, e a fração de votos alinhados com o partido. No período em questão, houve 53 votações, sendo que o governo orientou o voto em 33 delas.

Nome	Partido	Al. gov.	# Or. part.	Al. part.
Professora Dayane Pimentel	PSL	100,0	44	95,5
Sanderson	PSL	100,0	38	94,7
David Miranda	PSOL	4,5	35	91,4
Edmilson Rodrigues	PSOL	15,6	52	92,3
Fernanda Melchionna	PSOL	15,2	51	94,1
Glauber Braga	PSOL	15,2	52	94,2
Ivan Valente	PSOL	15,6	52	96,2
Luiza Erundina	PSOL	30,8	19	89,5
Marcelo Freixo	PSOL	16,1	50	96,0
Sâmia Bomfim	PSOL	12,9	50	96,0
Talíria Petrone	PSOL	12,9	50	96,0
Áurea Carolina	PSOL	16,1	51	96,1
Afonso Florence	PT	17,2	43	95,3
Airton Faleiro	PT	17,9	40	97,5
Alencar Santana Braga	PT	23,8	33	100,0
Alexandre Padilha	PT	29,4	31	100,0
Arlindo Chinaglia	PT	29,4	31	100,0
Assis Carvalho	PT	23,5	26	100,0
Benedita da Silva	PT	21,7	30	100,0
Beto Faro	PT	19,2	42	95,2
Bohn Gass	PT	17,4	36	94,4
Carlos Veras	PT	17,9	43	93,0
Carlos Zarattini	PT	20,0	40	92,5
Célio Moura	PT	33,3	30	83,3
Enio Verri	PT	18,5	43	97,7
Erika Kokay	PT	33,3	38	86,8
Frei Anastacio Ribeiro	PT	18,5	42	95,2
Gleisi Hoffmann	PT	0,0	8	87,5
Helder Salomão	PT	17,9	42	97,6
Henrique Fontana	PT	16,7	43	86,0
Jorge Solla	PT	14,8	40	97,5
Joseildo Ramos	PT	30,0	26	96,2
José Airton Cirilo	PT	35,3	25	88,0
José Guimarães	PT	17,9	43	97,7
José Ricardo	PT	16,1	47	93,6
João Daniel	PT	20,0	41	92,7
Leonardo Monteiro	PT	19,2	41	95,1
Luizianne Lins	PT	0,0	17	88,2
Marcon	PT	33,3	35	85,7
Margarida Salomão	PT	21,7	37	97,3

Continua na próxima página

Tabela 3: Lista de deputados da atual legislatura, junto com seu último partido, a fração de votos alinhados com o governo, o número de votações com orientações dadas pelo partido no qual o deputado participou, e a fração de votos alinhados com o partido. No período em questão, houve 53 votações, sendo que o governo orientou o voto em 33 delas.

Nome	Partido	Al. gov.	# Or. part.	Al. part.
Maria do Rosário	PT	23,5	30	96,7
Marília Arraes	PT	15,8	30	96,7
Merlong Solano	PT	0,0	9	100,0
Natália Bonavides	PT	17,2	44	95,5
Nelson Pellegrino	PT	22,7	35	100,0
Nilto Tatto	PT	19,2	41	97,6
Odair Cunha	PT	8,3	22	90,9
Padre João	PT	18,5	42	97,6
Patrus Ananias	PT	15,2	48	91,7
Paulo Guedes	PT	12,9	50	92,0
Paulo Pimenta	PT	11,1	14	100,0
Paulo Teixeira	PT	0,0	33	93,9
Paulão	PT	19,2	39	89,7
Pedro Uczai	PT	17,9	44	95,5
Professora Rosa Neide	PT	16,1	44	97,7
Reginaldo Lopes	PT	21,7	37	100,0
Rejane Dias	PT	19,0	32	96,9
Rogério Correia	PT	17,9	42	97,6
Rubens Otoni	PT	4,5	37	97,3
Rui Falcão	PT	23,1	41	90,2
Valmir Assunção	PT	15,6	48	95,8
Vander Loubet	PT	22,7	36	97,2
Vicentinho	PT	17,2	43	95,3
Waldenor Pereira	PT	19,2	38	92,1
Zeca Dirceu	PT	7,7	22	100,0
Zé Carlos	PT	18,5	39	89,7
Zé Neto	PT	13,6	32	96,9
Eduardo Costa	PTB	84,8	10	100,0
Emanuel Pinheiro Neto	PTB	93,3	9	100,0
Luisa Canziani	PTB	92,0	4	100,0
Marcelo Moraes	PTB	76,0	10	100,0
Maurício Dziedricki	PTB	100,0	10	100,0
Nivaldo Albuquerque	PTB	90,0	6	100,0
Paulo Bengtson	PTB	89,3	4	100,0
Pedro Augusto Bezerra	PTB	82,6	1	100,0
Pedro Lucas Fernandes	PTB	96,8	8	100,0
Santini	PTB	93,9	10	100,0
Wilson Santiago	PTB	96,3	8	100,0
Célio Studart	PV	69,7	4	100,0
Enrico Misasi	PV	100,0	3	100,0

Continua na próxima página

Tabela 3: Lista de deputados da atual legislatura, junto com seu último partido, a fração de votos alinhados com o governo, o número de votações com orientações dadas pelo partido no qual o deputado participou, e a fração de votos alinhados com o partido. No período em questão, houve 53 votações, sendo que o governo orientou o voto em 33 delas.

Nome	Partido	Al. gov.	# Or. part.	Al. part.
Leandre	PV	73,3	3	100,0
Professor Israel Batista	PV	76,0	3	66,7
Dr. Frederico	Patriota	93,8	35	94,3
Fred Costa	Patriota	100,0	35	97,1
Marreca Filho	Patriota	100,0	34	100,0
Pastor Eurico	Patriota	96,8	36	94,4
Aluisio Mendes	Podemos	96,3	29	72,4
Bacelar	Podemos	21,9	30	56,7
Diego Garcia	Podemos	51,9	26	88,5
Igor Timo	Podemos	72,7	23	82,6
José Medeiros	Podemos	96,4	28	71,4
José Nelto	Podemos	71,4	20	80,0
Léo Moraes	Podemos	93,1	32	78,1
Pr. Marco Feliciano	Podemos	87,1	26	80,8
Renata Abreu	Podemos	100,0	26	65,4
Ricardo Teobaldo	Podemos	95,8	20	65,0
Roberto de Lucena	Podemos	81,5	26	88,5
Adriano do Baldy	Progressistas	100,0	46	95,7
Afonso Hamm	Progressistas	100,0	44	97,7
Aguinaldo Ribeiro	Progressistas	94,1	27	92,6
Aj Albuquerque	Progressistas	93,1	42	92,9
André Abdon	Progressistas	100,0	38	100,0
André Fufuca	Progressistas	71,4	8	75,0
Angela Amin	Progressistas	100,0	41	95,1
Arthur Lira	Progressistas	100,0	16	100,0
Beto Rosado	Progressistas	100,0	17	82,4
Cacá Leão	Progressistas	100,0	47	95,7
Celina Leão	Progressistas	100,0	43	97,7
Christino Aureo	Progressistas	100,0	46	93,5
Claudio Cajado	Progressistas	100,0	26	96,2
Dimas Fabiano	Progressistas	100,0	42	95,2
Dr. Luiz Antonio Teixeira Jr.	Progressistas	100,0	45	95,6
Eduardo da Fonte	Progressistas	100,0	23	100,0
Evair Vieira de Melo	Progressistas	100,0	27	92,6
Fausto Pinato	Progressistas	100,0	22	95,5
Fernando Monteiro	Progressistas	96,0	32	93,8
Franco Cartafina	Progressistas	100,0	29	96,6
Guilherme Derrite	Progressistas	100,0	46	91,3
Guilherme Mussi	Progressistas	100,0	28	96,4
Hiran Gonçalves	Progressistas	80,0	34	79,4

Continua na próxima página

Tabela 3: Lista de deputados da atual legislatura, junto com seu último partido, a fração de votos alinhados com o governo, o número de votações com orientações dadas pelo partido no qual o deputado participou, e a fração de votos alinhados com o partido. No período em questão, houve 53 votações, sendo que o governo orientou o voto em 33 delas.

Nome	Partido	Al. gov.	# Or. part.	Al. part.
Iracema Portella	Progressistas	100,0	30	100,0
Jaqueline Cassol	Progressistas	100,0	43	97,7
Jerônimo Goergen	Progressistas	93,3	43	90,7
Laercio Oliveira	Progressistas	96,3	38	89,5
Margarete Coelho	Progressistas	100,0	45	97,8
Mário Negromonte Jr.	Progressistas	93,9	47	91,5
Neri Geller	Progressistas	93,3	40	92,5
Pedro Westphalen	Progressistas	100,0	37	97,3
Pinheirinho	Progressistas	100,0	46	95,7
Professor Alcides	Progressistas	100,0	45	95,6
Ricardo Barros	Progressistas	88,9	24	87,5
Ricardo Izar	Progressistas	100,0	40	95,0
Ronaldo Carletto	Progressistas	100,0	32	93,8
Schiavinato	Progressistas	100,0	47	95,7
Átila Lins	Progressistas	100,0	16	100,0
Joenia Wapichana	REDE	81,8	7	100,0
Luiz Antônio Corrêa	S.Part.	90,9	0	-
Augusto Coutinho	Solidariedade	96,0	25	76,0
Aureo Ribeiro	Solidariedade	90,9	25	80,0
Bosco Saraiva	Solidariedade	96,8	35	80,0
Dr. Leonardo	Solidariedade	84,8	38	84,2
Dra. Vanda Milani	Solidariedade	78,6	33	93,9
Eli Borges	Solidariedade	81,8	36	91,7
Genecias Noronha	Solidariedade	76,9	29	89,7
Gustinho Ribeiro	Solidariedade	90,3	36	86,1
Lucas Vergilio	Solidariedade	100,0	21	76,2
Marina Santos	Solidariedade	87,1	26	92,3
Otaci Nascimento	Solidariedade	90,6	36	86,1
Paulo Pereira da Silva	Solidariedade	80,0	25	88,0
Simplício Araújo	Solidariedade	100,0	0	-
Tiago Dimas	Solidariedade	79,3	34	91,2
Zé Silva	Solidariedade	80,8	33	93,9

Tabela 4: Lista de senadores da atual legislatura, junto com seu último partido, o número de votações (não-secretas) com orientações dadas pelo governo nas quais ele participou, e a fração de votos alinhados com o governo. No período em questão, houve 17 votações, sendo que o governo orientou o voto em 12 delas.

Nome	Partido	# votos c/ orient.	Alinhamento
Alessandro Vieira	Cidadania	11	90,9
Eliziane Gama	Cidadania	12	100,0
Marcos do Val	Cidadania	11	90,9
Chico Rodrigues	DEM	8	100,0
Jayme Campos	DEM	10	100,0
Marcos Rogério	DEM	8	100,0
Maria do Carmo Alves	DEM	4	100,0
Rodrigo Pacheco	DEM	11	100,0
Confúcio Moura	MDB	12	100,0
Dário Berger	MDB	7	100,0
Eduardo Braga	MDB	10	100,0
Eduardo Gomes	MDB	11	100,0
Fernando Bezerra Coelho	MDB	12	100,0
Jader Barbalho	MDB	2	100,0
Jarbas Vasconcelos	MDB	6	100,0
José Maranhão	MDB	6	100,0
Luiz do Carmo	MDB	11	100,0
Marcelo Castro	MDB	11	100,0
Marcio Bittar	MDB	11	100,0
Renan Calheiros	MDB	4	100,0
Simone Tebet	MDB	12	100,0
Acir Gurgacz	PDT	11	100,0
Cid Gomes	PDT	11	100,0
Kátia Abreu	PDT	11	100,0
Weverton	PDT	10	90,0
Jorginho Mello	PR	11	100,0
Wellington Fagundes	PR	11	100,0
Mecias de Jesus	PRB	8	100,0
Fernando Collor	PROS	1	100,0
Renilde Bulhões	PROS	6	100,0
Telmário Mota	PROS	8	100,0
Zenaide Maia	PROS	11	81,8
Jorge Kajuru	PSB	12	75,0
Leila Barros	PSB	12	91,7
Veneziano Vital do Rêgo	PSB	8	100,0
Zequinha Marinho	PSC	8	100,0
Angelo Coronel	PSD	5	100,0
Arolde de Oliveira	PSD	12	100,0
Carlos Viana	PSD	12	100,0

Continua na próxima página

Tabela 4: Lista de senadores da atual legislatura, junto com seu último partido, o número de votações (não-secretas) com orientações dadas pelo governo nas quais ele participou, e a fração de votos alinhados com o governo. No período em questão, houve 17 votações, sendo que o governo orientou o voto em 12 delas.

Nome	Partido	# votos c/ orient.	Alinhamento
Irajá	PSD	7	100,0
Lucas Barreto	PSD	12	100,0
Nelsinho Trad	PSD	10	90,0
Omar Aziz	PSD	11	100,0
Otto Alencar	PSD	11	100,0
Sérgio Petecão	PSD	6	100,0
Antonio Anastasia	PSDB	7	100,0
Izalci Lucas	PSDB	10	100,0
José Serra	PSDB	9	100,0
Mara Gabrilli	PSDB	3	100,0
Plínio Valério	PSDB	9	77,8
Roberto Rocha	PSDB	8	100,0
Rodrigo Cunha	PSDB	12	91,7
Tasso Jereissati	PSDB	11	100,0
Flávio Bolsonaro	PSL	8	100,0
Juíza Selma	PSL	10	80,0
Major Olimpio	PSL	12	100,0
Soraya Thronicke	PSL	6	66,7
Humberto Costa	PT	12	100,0
Jaques Wagner	PT	8	100,0
Jean Paul Prates	PT	8	87,5
Paulo Paim	PT	11	100,0
Paulo Rocha	PT	12	100,0
Rogério Carvalho	PT	11	100,0
Alvaro Dias	Podemos	12	75,0
Eduardo Girão	Podemos	12	75,0
Elmano Férrer	Podemos	11	90,9
Lasier Martins	Podemos	12	75,0
Oriovisto Guimarães	Podemos	11	72,7
Romário	Podemos	10	100,0
Rose de Freitas	Podemos	10	100,0
Styvenson Valentim	Podemos	12	91,7
Ciro Nogueira	Progressistas	10	100,0
Daniella Ribeiro	Progressistas	9	100,0
Esperidião Amin	Progressistas	12	100,0
Luis Carlos Heinze	Progressistas	11	100,0
Mailza Gomes	Progressistas	11	100,0
Vanderlan Cardoso	Progressistas	12	91,7
Fabiano Contarato	REDE	11	90,9
Flávio Arns	REDE	10	70,0

Continua na próxima página

Tabela 4: Lista de senadores da atual legislatura, junto com seu último partido, o número de votações (não-secretas) com orientações dadas pelo governo nas quais ele participou, e a fração de votos alinhados com o governo. No período em questão, houve 17 votações, sendo que o governo orientou o voto em 12 delas.

Nome	Partido	# votos c/ orient.	Alinhamento
Randolfe Rodrigues	REDE	12	91,7
Reguffe	S.PART.	12	75,0

5 Figuras adicionais

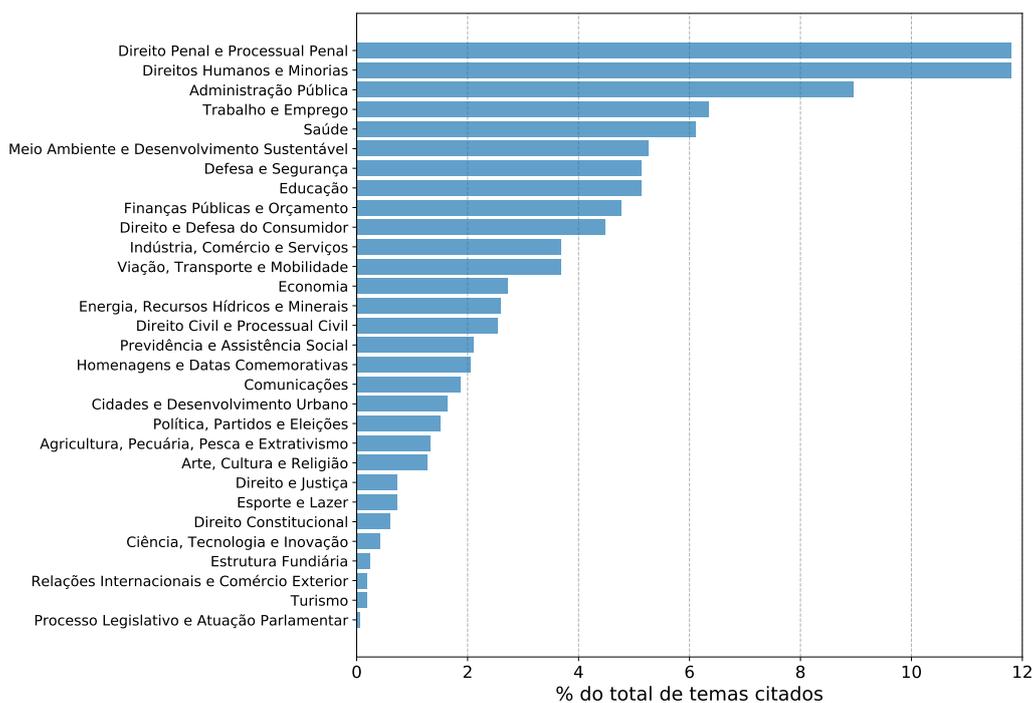


Figura 31: Versão simplificada da Fig. 24. Aqui apenas apresentamos a frequência com que os temas apareceram na câmara nos 100 primeiros dias de 2019, sem comparar com o histórico.

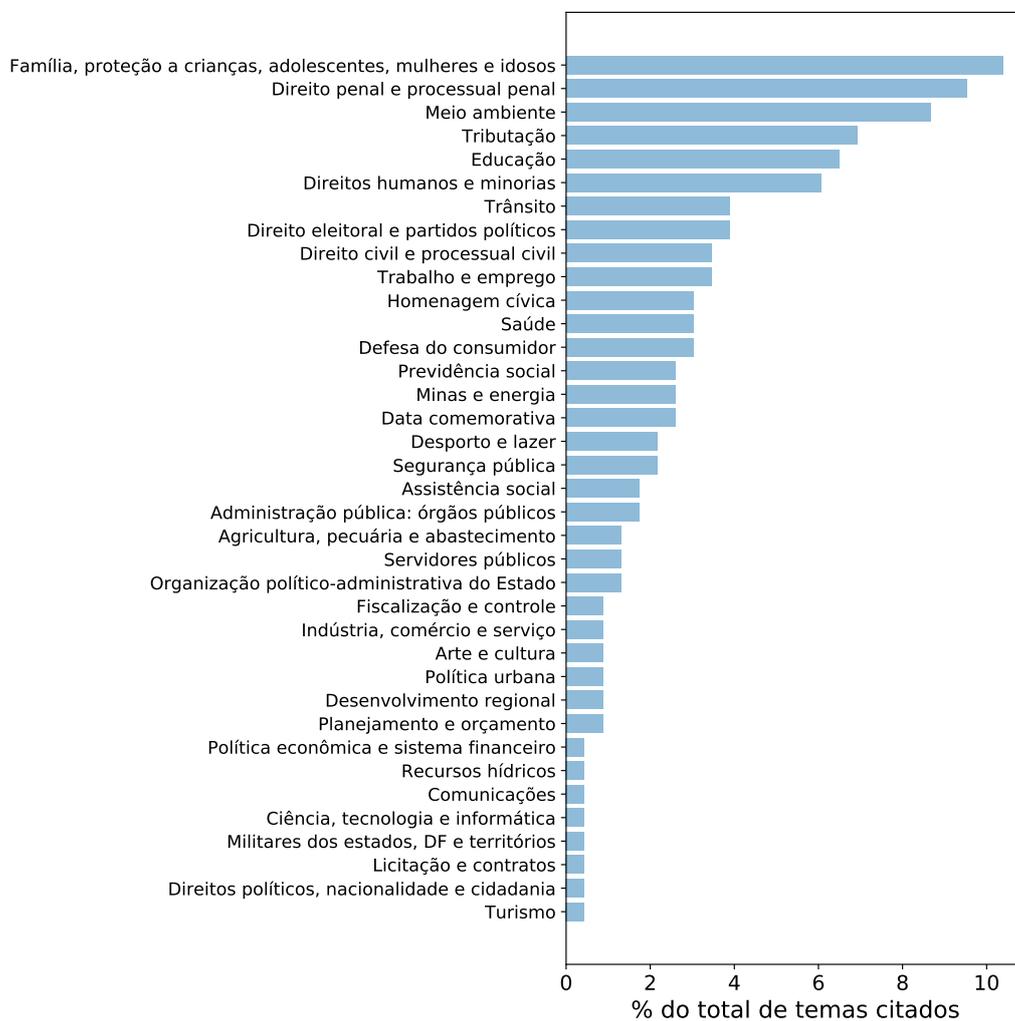


Figura 32: Versão simplificada da Fig. 29. Aqui apenas apresentamos a frequência com que os temas apareceram no Senado nos 100 primeiros dias de 2019, sem comparar com o histórico.